

ANÁLISE SECTORIAL DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES



Estudos da Central de Balanços
Novembro 2011

5



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

ANÁLISE SECTORIAL DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES

Estudos da Central de Balanços
Novembro 2011

5



Banco de Portugal
EUROSISTEMA

BANCO DE PORTUGAL

Av. Almirante Reis, 71
1150-012 Lisboa
www.bportugal.pt

Edição

Departamento de Estatística

Capa

DSADM Serviço de Edições e Publicações

Impressão

DSADM Serviço de Edições e Publicações

Lisboa, 2011

Reimpressão

1000 exemplares

ISSN 1647-967X (impresso)

ISSN 1647-9688 (*on-line*)

Depósito Legal 320300/10

Nota Prévia

A presente análise baseia-se na informação recolhida através da Informação Empresarial Simplificada (IES) e tratada pela Central de Balanços do Banco de Portugal. Através da IES as empresas cumprem, numa única vez, as obrigações de declaração das contas anuais junto dos Ministérios das Finanças e da Justiça, do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística (INE). A IES é normalmente reportada no prazo máximo de seis meses e meio após o fim do exercício económico, o que corresponde, para a maioria das empresas residentes em Portugal, ao dia 15 de Julho do ano seguinte ao de referência dos dados. No caso dos dados de 2010, na sequência da alteração do normativo contabilístico aplicável à generalidade das empresas, o prazo de entrega da IES foi alargado para o dia 30 de Setembro de 2011. A declaração IES relativa a 2010 constitui o primeiro reporte das contas anuais das empresas em conformidade com o SNC – Sistema de Normalização Contabilística, tendo como consequência a descontinuação de alguns conceitos contabilísticos baseados no anterior POC – Plano Oficial de Contabilidade.

Deste modo, os dados mais recentes disponíveis na Central de Balanços do Banco de Portugal para o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* referem-se a 2009. A Central de Balanços inclui também dados relativos a 2010 de natureza preliminar e baseados nos dados contabilísticos trimestrais reportados através do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF). O ITENF é um inquérito do INE e do Banco de Portugal a um conjunto de empresas, através do qual se procura obter informação sobre um número reduzido de variáveis económico-financeiras. As respostas obtidas no âmbito do ITENF, relativas a cerca de 3 mil empresas, cobrem uma parte significativa da situação e da actividade do sector institucional das Sociedades não Financeiras (SNF) em Portugal e podem ser utilizadas para acompanhar a sua evolução global. Contudo, os resultados trimestrais não podem ser utilizados para analisar a situação das SNF em detalhe, dado o carácter desigual pelo ITENF da cobertura dos diferentes sectores de actividade económica e classes de dimensão.

Este *Estudo* inclui, todavia, algum detalhe adicional para o ano de 2010 e para o primeiro semestre de 2011 no que diz respeito ao financiamento por empréstimos bancários, por recurso à Central de Responsabilidades de Crédito.

Nesta publicação analisa-se a situação económica e financeira das empresas do sector de actividade económica do *Alojamento, Restauração e Similares*, tendo por base a informação compilada pela Central de Balanços do Banco de Portugal. A análise incide essencialmente sobre o período 2006-2009, para o qual existem dados detalhados para a generalidade das empresas deste sector, permitindo avaliar o seu comportamento com algum pormenor, num ano particularmente adverso, como foi 2009.

Em 2009, o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* representava 9% do número de empresas, 2% do volume de negócios e 7% do número de pessoas ao serviço das Sociedades não Financeiras (SNF) em Portugal. Comparativamente ao ano de 2000, estes valores expressam um aumento da importância relativa deste sector ao nível do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço (0.4 p.p. e 0.7 p.p., respectivamente).

As actividades mais importantes do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*, que concentravam 90% do volume de negócios, eram as relativas à CAE 561 - *Restaurantes* (43%), CAE 551 - *Estabelecimentos hoteleiros* (28%) e CAE 563 - *Estabelecimentos de bebidas* (18%). Em termos de classes de dimensão das empresas o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* era constituído maioritariamente por microempresas (89%), ainda que o volume de negócios fosse detido sobretudo por pequenas e médias empresas (PME) (47%). Quanto à localização geográfica das sedes sociais das empresas observava-se uma elevada concentração junto do litoral, nomeadamente nos distritos de Lisboa, Porto, Faro e Funchal. No que concerne à natureza jurídica das empresas, as sociedades por quotas predominavam no sector (69% do volume de negócios total), por contraste com uma situação de equilíbrio entre sociedades anónimas e sociedades por quotas no total das SNF em Portugal. No sector em análise as empresas com mais de 20 anos representavam a maior quota do volume de negócios (40%).

Os resultados do indicador de concentração utilizado neste *Estudo* indicam ausência de concentração nas actividades ligadas ao *Alojamento, Restauração e Similares*. A CAE 562 - *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições* é a única excepção, apresentando indícios de alguma concentração.

Ao nível da actividade a informação disponível na Central de Balanços do Banco de Portugal revela que o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* sofreu, em 2009, uma contracção de 2% no volume de negócios, que se reflectiu numa queda de 9% no EBITDA – *Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações* e de 0.8 p.p. na rentabilidade dos capitais próprios que se situou nos -7%. No período 2006-2009 este sector apresentou, em termos médios, rentabilidades dos capitais próprios negativas, tendo a única excepção ocorrido em 2007, ano em que aquela rentabilidade foi nula.

Por dimensão das empresas as PME registaram a maior queda, tanto no volume de negócios (4%), como no EBITDA (13%). A classe das microempresas foi a que teve as menores reduções em ambos os indicadores (0.3% e 0.2%, respectivamente). No entanto, apenas as grandes empresas apresentaram, em termos médios, uma rentabilidade dos capitais próprios positiva. Por sectores de actividade económica, enquanto a CAE 55 – *Alojamento* teve um forte decréscimo do EBITDA (-21%), a CAE 56 – *Restauração e similares* registou uma evolução favorável de 8%. Ainda assim a rentabilidade da CAE 55 – *Alojamento* (-6%) foi menos negativa que a da CAE 56 – *Restauração e similares* (-14%).

Ao nível do financiamento o grau de autonomia financeira do *Alojamento, Restauração e Similares* situou-se, em 2009, em 28%. Os dados individuais revelaram que metade das empresas da CAE 56 – *Restauração e similares* tinham graus de autonomia financeira inferiores a 12%, que comparam com 26% no caso da CAE 55 – *Alojamento*.

As necessidades de financiamento do sector eram supridas, principalmente, com recurso a dívida financeira (63%, em 2009). Apesar da retracção da actividade, o passivo do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*



aumentou 6% em 2009, sendo o maior contributo oriundo dos empréstimos bancários e dos títulos de dívida emitidos.

Os custos associados à dívida financeira do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* reflectiram a evolução das taxas de mercado, tendo-se retraído 15% em 2009. Esta redução dos custos financeiros verificou-se nas classes das microempresas e das PME (em média, reduções de 4% e 24%, respectivamente), embora as grandes empresas tenham verificado, em termos médios, um aumento dos custos financeiros em 1%. A evolução global dos custos financeiros permitiu ao sector do *Alojamento, Restauração e Similares* ver melhorado o rácio dos juros suportados sobre o EBITDA, que se situou em 50% em 2009 (compara com 46% nas SNF), reflectindo uma melhoria de 5 p.p. face ao ano anterior. Quanto ao rácio da dívida financeira de curto prazo sobre o EBITDA, o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* também comparava desfavoravelmente com o agregado das SNF (2.4 e 1.4, respectivamente). Este resultado derivava sobretudo da classe das microempresas do sector, que apresentaram um elevado grau de dívida financeira de curto prazo face ao rendimento que geraram em 2009.

O financiamento do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* através de créditos comerciais cresceu 21% no período 2006-2009. Os prazos médios de pagamentos foram sempre superiores aos prazos médios de recebimentos ao longo deste período, tendo-se situado, em 2009, em 69 dias e 25 dias, respectivamente. A confirmar esta posição favorável do sector na gestão dos créditos comerciais está também o facto de pelo menos três quartos das empresas do sector apresentarem, de 2006 a 2009, um diferencial positivo entre os respectivos prazos médios de pagamentos e de recebimentos, ou seja, recebiam mais cedo dos seus clientes do que pagavam aos seus fornecedores.

A informação adicional da Central de Responsabilidades de Crédito sobre os empréstimos concedidos por instituições de crédito residentes mostra que o crédito ao sector do *Alojamento, Restauração e Similares* cresceu em todo o período 2006-2011, o que contrasta com o agregado das SNF em Portugal que em 2010 registou um decréscimo de 2%. Por sectores de actividade económica verifica-se que esta situação se deve essencialmente à CAE 55 – *Alojamento*, que absorvia perto de 80% do crédito concedido a todo o sector do *Alojamento, Restauração e Similares*. Ao nível do rácio de incumprimento do *Alojamento, Restauração e Similares* observa-se uma degradação desde 2007, tendo atingido 4% no primeiro semestre de 2011. Ainda assim, o sector compara favoravelmente com o agregado das SNF em Portugal (5.7%). Não obstante, é de assinalar o facto da proporção de empresas em incumprimento no sector em estudo (24%) ser ligeiramente superior ao do agregado das SNF (23%).



| | | |
|-----------------|--|----|
| I | INTRODUÇÃO | 7 |
| II | CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES | 9 |
| II.1 | Estrutura | 9 |
| II.2 | Concentração | 14 |
| II.3 | Dinâmica | 15 |
| III | ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA | 17 |
| III.1 | Enquadramento | 17 |
| III.2 | Actividade e rendibilidade | 17 |
| III.2.1 | Volume de negócios | 17 |
| <i>Caixa 1:</i> | Distribuição geográfica do volume de negócios do sector do Alojamento, Restauração e Similares | 19 |
| III.2.2 | Custos operacionais | 21 |
| III.2.3 | EBITDA | 22 |
| III.2.4 | Rendibilidade dos capitais próprios | 23 |
| III.3 | Situação financeira | 24 |
| III.3.1 | Estrutura financeira | 24 |
| <i>Caixa 2:</i> | Empréstimos obtidos junto de instituições de crédito residentes em Portugal - caracterização com base na Central de Responsabilidades de Crédito | 27 |
| III.3.2 | Custos financeiros e solvabilidade | 29 |
| III.3.3 | Financiamento por dívida comercial | 31 |
| IV | REFERÊNCIAS | 33 |
| V | Anexo: Principais indicadores do Sector do Alojamento, Restauração e Similares (2009) | 35 |

ABREVIATURAS

| | |
|--------|---|
| CAE | Classificação Portuguesa das Actividades Económicas |
| CMVMC | Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas |
| EBITDA | Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações (do inglês <i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>) |
| ENI | Empresários em Nome Individual |
| FSE | Fornecimentos e Serviços Externos |
| HHI | <i>Herfindahl-Hirschman Index</i> |
| IC | Instituições de Crédito |
| IES | Informação Empresarial Simplificada |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| ITENF | Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras |
| p.p. | Pontos Percentuais |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PME | Pequenas e Médias Empresas (excluindo microempresas) |
| POC | Plano Oficial de Contabilidade |
| SEC 95 | Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 1995 |
| SNC | Sistema de Normalização Contabilística |
| SNF | Sociedades não Financeiras |



I. INTRODUÇÃO

O estudo *Análise Sectorial do Alojamento, Restauração e Similares* avalia a situação económica e financeira das empresas que operam no sector de actividade económica do *Alojamento, Restauração e Similares*, tendo por base a informação compilada pela Central de Balanços do Banco de Portugal¹. Esta base de dados contém informação referente às empresas que compõem o sector institucional das Sociedades não Financeiras (SNF) em Portugal, pelo que se excluem desta análise os empresários em nome individual². A análise incide sobre o período 2006-2009, sendo dado algum detalhe adicional para o ano de 2010 no que diz respeito ao financiamento por empréstimos bancários.

Mais do que apresentar dados agregados, que facilmente se podem obter nas publicações estatísticas do Banco de Portugal³, procura-se neste *Estudo*, para o conjunto de indicadores seleccionados, caracterizar esses agregados em termos da dispersão dos resultados individuais das empresas⁴ que constituem o sector. Para este efeito recorre-se frequentemente à apresentação dos dados em termos da sua distribuição por quartis, evitando assim distorções provocadas por eventuais observações extremas que enviesam a análise dos resultados agregados⁵.

Adicionalmente analisam-se os contributos de vários subconjuntos de empresas para a determinação dos resultados agregados do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*. Neste domínio as empresas são distribuídas por Divisões e Grupos⁶ da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas - Revisão 3 (CAE-Rev.3) e ainda por classes de dimensão⁷.

A análise inicia-se com uma caracterização do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*, em que é avaliada a estrutura em termos de actividade económica, dimensão das empresas, localização geográfica, maturidade e natureza jurídica. São igualmente apresentados dados referentes à dinâmica e concentração empresarial. Apenas para efeitos de caracterização do sector recorre-se a dados anteriores a 2006, baseados nas estimativas do Banco de Portugal para o universo das SNF em Portugal desde o ano de 2000. De seguida avalia-se a situação económica e financeira do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*. Para esse efeito examina-se a evolução do volume de negócios ao longo do período em análise e procura-se determinar em que medida esta se reflecte nas rendibilidades obtidas pelas empresas. Para tal decompõem-se os efeitos que influem sobre estas rendibilidades nas componentes operacional e

¹ A Central de Balanços é uma base de dados com informação económica e financeira sobre as Sociedades não Financeiras (SNF) em Portugal. A informação utilizada neste *Estudo* baseia-se nos dados contabilísticos anuais comunicados no âmbito da IES (Informação Empresarial Simplificada), que cobrem a quase totalidade das empresas do sector institucional das SNF. Para mais detalhes relativamente à actividade da Central de Balanços devem ser consultados os Suplementos ao Boletim Estatístico 5/2005 – *Estatísticas das SNF da Central de Balanços* e 1/2008 – *Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das SNF da Central de Balanços*, bem como a publicação *Estudos da Central de Balanços* 1, Novembro de 2010 – *Quadros da Empresa e do Sector*.

² O sector das SNF constitui um dos sectores institucionais da economia. A sectorização institucional dos agentes económicos é efectuada de acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 1995 (SEC 95), aprovado pelo Conselho através do Regulamento nº 2223/96, de 25 de Junho. O SEC95 constitui o referencial harmonizado sobre a metodologia de compilação e prazo de disponibilização das contas nacionais dos países da União Europeia, incluindo estatísticas sob a responsabilidade do Banco de Portugal. Tendo por base este normativo, os Empresários em Nome Individual (ENI) estão incluídos no sector institucional dos Particulares. Desta forma, todos os dados apresentados neste documento excluem os ENI (representativos de cerca de dois terços do número de empresas em Portugal, mas de apenas 5% do respectivo volume de negócios).

³ As estatísticas da Central de Balanços são publicadas no Boletim Estatístico do Banco de Portugal (Capítulo G) e nos Quadros do Sector, ambos disponíveis no sítio do Banco de Portugal na Internet e no *BPstat* | Estatísticas Online.

⁴ Por uma questão de simplificação utiliza-se neste Estudo as expressões “empresa” e “sociedade” de forma indiferenciada, sendo que ambas excluem o agregado dos ENI.

⁵ Adicionalmente, os dados anuais considerados no âmbito desta análise compreendem a informação de todas as empresas do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* com reporte da IES. Dada a cobertura não exaustiva do universo das empresas em Portugal no período anterior à IES, os resultados da série histórica divulgados nas publicações estatísticas do Banco de Portugal baseiam-se nos dados das empresas comuns em dois anos consecutivos.

⁶ De acordo com a CAE-Rev.3, incluem-se no sector do *Alojamento, Restauração e Similares* (Secção I) as seguintes Divisões: CAE 55 – *Alojamento* e CAE 56 – *Restauração e Similares*. Incluem-se ainda os seguintes Grupos: CAE 551 – *Estabelecimentos hoteleiros*; CAE 552 – *Residências para férias e outros alojamentos de curta duração*; CAE 553 – *Parques de campismo de caravanismo*; CAE 559 – *Outros locais de alojamento*; CAE 561 – *Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis)*; CAE 562 – *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições*; CAE 563 – *Estabelecimentos de bebidas*.

⁷ Em termos de dimensão, são analisadas três classes principais: micro, pequenas e médias e grandes empresas. Para esta classificação são utilizados os critérios da Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de Maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Segundo esta Recomendação são classificadas como microempresas as entidades com um número de pessoas ao serviço inferior a 10 e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros. Para efeitos deste *Estudo*, as pequenas e médias empresas (PME) não incluem as microempresas e caracterizam-se por apresentarem um número de pessoas ao serviço menor que 250 e um volume de negócios anual que não excede 50 milhões de euros e/ou um balanço total anual que não excede 43 milhões de euros. São classificadas como grandes empresas as que não se enquadram nas condições anteriores.

rendibilidades obtidas pelas empresas. Para tal decompõem-se os efeitos que influem sobre estas rendibilidades nas componentes operacional e financeira da actividade das empresas, procurando também dar alguma informação sobre a capacidade de solvência do sector.

Neste *Estudo* são também efectuadas comparações entre a situação do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* e a do agregado das SNF em Portugal⁸ para todos os indicadores analisados.

⁸ Para mais detalhe sobre os resultados apurados para o agregado das SNF devem ser consultados os números 2 e 3 dos *Estudos da Central de Balanços* do Banco de Portugal (de Dezembro de 2010 e de Setembro de 2011, respectivamente), intitulados: *Estrutura e Dinâmica das Sociedades Não Financeiras em Portugal* e *Análise Sectorial das Sociedades Não Financeiras em Portugal*.

II. CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES

Nesta secção recorreu-se a dados para anos anteriores a 2006 baseados no universo das SNF em Portugal a partir das bases de dados estatísticas disponíveis no Banco de Portugal, o que permitiu avaliar a evolução da situação do sector de actividade económica do *Alojamento, Restauração e Similares* em termos das suas características e composição ao longo de uma década (2000-2009). A informação proveniente da IES, com início no ano de 2006, representou um contributo considerável para o apuramento daquele universo.

II.1 Estrutura

O sector do *Alojamento, Restauração e Similares* constitui uma das vinte e uma Secções da CAE-Rev.3 e agrega as seguintes Divisões / Grupos:

- **CAE 55 – Alojamento:** *compreende as actividades de aluguer temporário de locais de alojamento, a título oneroso, com ou sem fornecimento de refeições e de outros serviços acessórios (ex: salas de reuniões), quer abertos ao público em geral, quer reservados a membros de uma determinada organização. Integram a categoria de estabelecimentos hoteleiros os hotéis, as pensões, os motéis, as estalagens, as pousadas, hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos; os aldeamentos turísticos e as casas de hóspedes. Não se inclui neste sector o aluguer prolongado de habitações. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros, CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração, CAE 553 – Parques de campismo e caravanismo e CAE 559 – Outros locais de alojamento; e,*
- **CAE 56 – Restauração e similares:** *compreende (i) as actividades de preparação e venda para consumo, geralmente no próprio local, de alimentação, assim como o fornecimento de outros consumos acompanhando as refeições; (ii) as actividades de preparação de refeições ou de pratos cozinhados entregues e/ou servidos no local determinado pelo cliente para um evento específico; (iii) as actividades de fornecimento e, eventualmente, de preparação de refeições e bebidas a grupos bem definidos de pessoas, geralmente a preços reduzidos. Inclui, nomeadamente, cantinas e messes militares; compreende também o fornecimento de refeições com base num contrato por um determinado período de tempo; (iv) as actividades de venda de bebidas e pequenas refeições para consumo no próprio local sem ou com espectáculo. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis), CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições e CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.*

No ano de 2009 o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* englobava cerca de 32 mil empresas, das quais à volta de 4 mil empresas pertenciam à CAE 55 – *Alojamento* e cerca de 28 mil empresas à CAE 56 – *Restauração e similares*. O sector do *Alojamento, Restauração e Similares* representava naquele ano 9% do número de empresas do agregado das SNF em Portugal, 2% do volume de negócios e 7% do número de pessoas ao serviço (Tabela 1). Por comparação com o ano de 2000, este sector cresceu mais do que o agregado das SNF, quer em volume de negócios (mais 30 p.p. do que as SNF), quer em número de pessoas ao serviço (mais 13 p.p. do que as SNF). Já em número de empresas, o crescimento do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* foi inferior, o que provocou uma perda do seu peso relativo (10% do total das SNF em 2000 para 9% em 2009).

Por **sectores de actividade económica** a CAE 561 - *Restaurantes* destacava-se em todas as variáveis analisadas. Esta CAE representava 48% das empresas, 43% do volume de negócios e 46% do número de pessoas ao serviço do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* (Gráfico 1). Em número de empresas merece igualmente

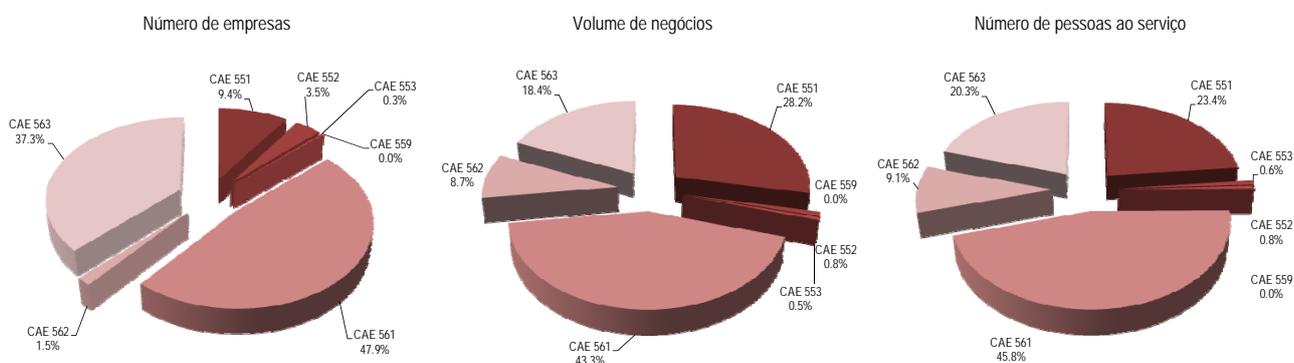
destaque a CAE 563 - *Estabelecimentos de bebidas* por agregar 37% das empresas do sector. Em volume de negócios e número de pessoas ao serviço distinguia-se também a CAE 551 - *Estabelecimentos hoteleiros*, responsável por 28% do volume de negócios e 23% do número de pessoas ao serviço do sector.

Tabela 1 – Peso do sector do Alojamento, Restauração e Similares nas SNF (2000 e 2009)

| | | Peso nas SNF |
|------|-----------------------|--------------|
| 2000 | Nº Empresas | 9.6% |
| | Volume de negócios | 1.9% |
| | Nº Pessoas ao serviço | 6.3% |
| 2009 | Nº Empresas | 8.7% |
| | Volume de negócios | 2.3% |
| | Nº Pessoas ao serviço | 7.0% |

Por comparação com o ano de 2000 observou-se uma diminuição do peso da CAE 563 - *Estabelecimentos de bebidas* em todas as variáveis analisadas (4 p.p. em número de empresas, 2 p.p. em volume de negócios e 3 p.p. em número de pessoas ao serviço). Também a CAE 551 - *Estabelecimentos hoteleiros* verificou uma diminuição da sua contribuição para o volume de negócios e para o número total de pessoas ao serviço (3 p.p. em ambas as variáveis). Na CAE 561 - *Restaurantes* verificou-se a situação oposta, com o aumento do peso relativo em 1 p.p. em número de empresas, 4 p.p. em volume de negócios e 5 p.p. em número de pessoas ao serviço. Merece destaque, igualmente, o forte aumento do número de empresas da CAE 552 - *Residências para férias e outros alojamentos de curta duração*, que mais do que duplicou neste período de dez anos.

Gráfico 1 – Composição do sector, por Grupos da CAE-Rev.3 (2009)



Nota: CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros; CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; CAE 553 – Parques de campismo de caravanismo; CAE 559 – Outros locais de alojamento; CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis); CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições; CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.

Relativamente à distribuição por **classes de dimensão das empresas** (Tabela 2) o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* segue o padrão genérico das SNF em Portugal, sendo maioritariamente constituído por microempresas (89% no sector e 87% nas SNF). Contudo as microempresas deste sector representavam, em termos relativos, maiores parcelas de volume de negócios e de número de pessoas ao serviço (34% e 37% no sector, face a 16% e 26% nas SNF).

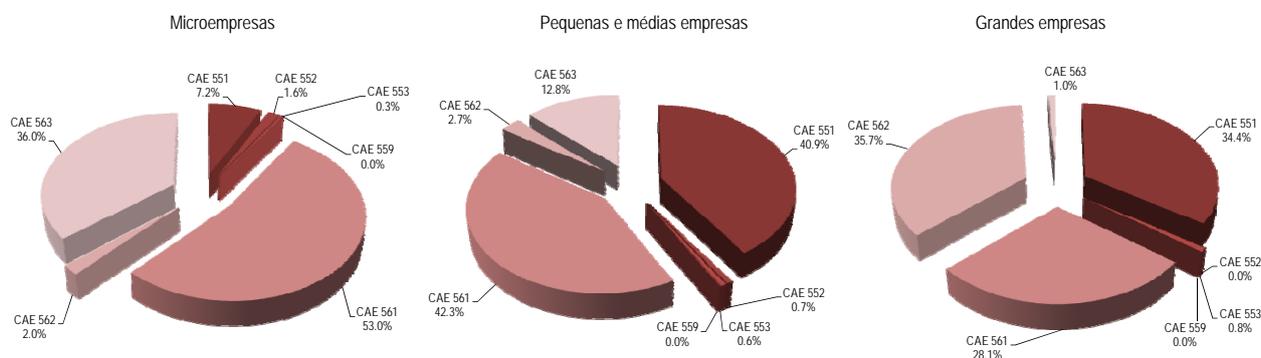
O Gráfico 2 mostra a composição de cada classe de dimensão das empresas, tendo por base o volume de negócios gerado pelas diversas actividades desenvolvidas neste sector. A CAE 561 - *Restaurantes* destacou-se em

todas as classes, embora a sua relevância tenda a diminuir com o aumento da dimensão das empresas (53% das microempresas do sector, 42% das PME e 28% das grandes empresas). A CAE 551 - *Estabelecimentos hoteleiros* evidenciou-se tanto na classe das PME como na das grandes empresas (41% e 34% das empresas do sector, respectivamente). No restante, destacou-se, nas microempresas, a CAE 563 - *Estabelecimentos de bebidas* (36% das microempresas) e, nas grandes empresas, a CAE 562 - *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviços de refeições* (36% das grandes empresas do sector).

Tabela 2 – Composição do sector, por dimensão das empresas (2009)

| | | SNF | Alojamento, Restauração e Similares |
|--------------------|----------------------------|-------|-------------------------------------|
| Empresas | Microempresas | 87.2% | 88.8% |
| | Pequenas e médias empresas | 12.5% | 11.1% |
| | Grandes empresas | 0.3% | 0.1% |
| Volume de negócios | Microempresas | 15.7% | 34.0% |
| | Pequenas e médias empresas | 43.1% | 47.1% |
| | Grandes empresas | 41.2% | 18.9% |
| Pessoas ao serviço | Microempresas | 25.5% | 37.4% |
| | Pequenas e médias empresas | 46.0% | 45.1% |
| | Grandes empresas | 28.4% | 17.4% |

Gráfico 2 – Composição das classes de dimensão das empresas (volume de negócios - 2009)



Nota: CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros; CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; CAE 553 – Parques de campismo de caravanismo; CAE 559 – Outros locais de alojamento; CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis); CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições; CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.

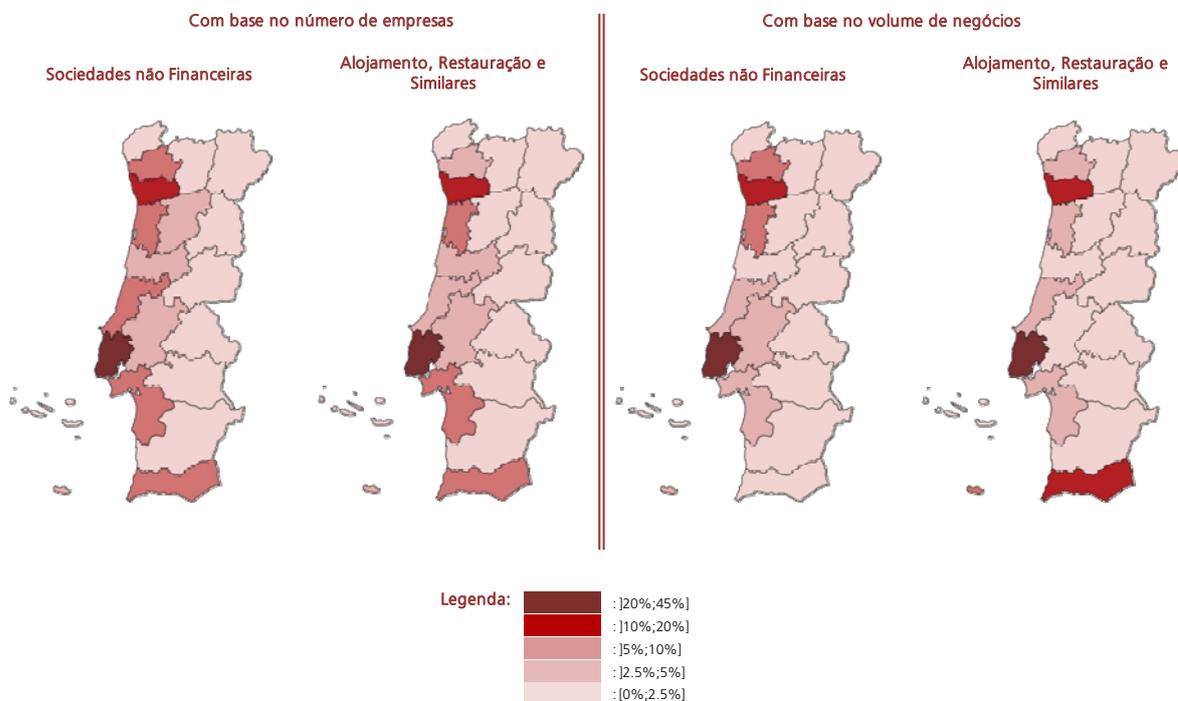
Quanto à **localização geográfica**⁹, o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* apresentava uma elevada concentração junto do litoral, nomeadamente nos distritos de Lisboa e Porto, em linha com a distribuição geral das SNF em Portugal (Figura 1).

No entanto, destacava-se neste sector o distrito de Faro por representar 9% do número de empresas e 11% do volume de negócios total (compara com 5% e 2%, respectivamente, no total das SNF). Nas Regiões Autónomas, o Funchal ganhava maior peso no sector, com 4% do número de empresas e 6% do volume de negócios (compara com 3% e 5%, respectivamente, no total das SNF). Em sentido inverso, Braga, Aveiro e Santarém

⁹ A localização geográfica refere-se ao distrito de localização da sede da empresa.

apresentavam menor importância no agregado das actividades de *Alojamento, Restauração e Similares*, comparativamente com a que detinham no conjunto das SNF.

Figura 1 – Localização geográfica (2009)



A Tabela 3 apresenta as principais localizações (TOP 3 Distritos) de cada um dos Grupos que compõem o sector do *Alojamento, Restauração e Similares*. Em 2009 a generalidade das actividades deste sector estava genericamente concentrada no distrito de Lisboa independentemente da variável considerada, sendo que no caso da CAE 562 - *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviços de refeições* aquele distrito absorvia cerca de 90% do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios. As únicas excepções ao predomínio de Lisboa encontravam-se nas CAE 553 - *Parques de campismo e de caravanismo* e CAE 552 - *Residências para férias e outros alojamentos de curta duração*, onde se destacaram os distritos do Porto e de Faro.

Tabela 3 – Localização geográfica, por Grupos da CAE-Rev.3 (2009)

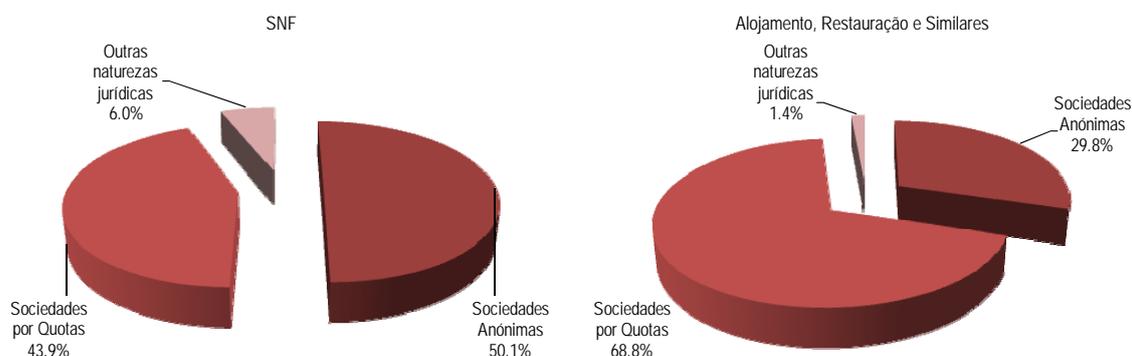
| CAE Rev. 3 | | Nº de Empresas | | Volume de negócios | | Pessoas ao serviço | |
|------------|---|------------------|------------|--------------------|------------|--------------------|------------|
| | | Distrito (TOP 3) | % do total | Distrito (TOP 3) | % do total | Distrito (TOP 3) | % do total |
| 551 | Estabelecimentos hoteleiros | Lisboa | 23.8% | Lisboa | 38.6% | Lisboa | 33.7% |
| | | Faro | 18.0% | Faro | 20.6% | Faro | 20.6% |
| | | Porto | 10.6% | Funchal | 13.4% | Funchal | 13.4% |
| 552 | Residências para férias e outros alojamentos de curta duração | Lisboa | 11.0% | Lisboa | 25.0% | Faro | 16.8% |
| | | Faro | 9.3% | Faro | 20.6% | Lisboa | 15.1% |
| | | Porto | 8.0% | Évora | 8.8% | Évora | 6.0% |
| 553 | Parques de campismo e de caravanismo | Faro | 18.0% | Porto | 33.7% | Porto | 33.1% |
| | | Setúbal | 12.4% | Faro | 16.4% | Beja | 23.2% |
| | | Lisboa | 10.1% | Setúbal | 11.0% | Faro | 12.0% |

| CAE Rev. 3 | | Nº de Empresas | | Volume de negócios | | Pessoas ao serviço | |
|------------|---|----------------|-------|--------------------|-------|--------------------|-------|
| 561 | Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis) | Lisboa | 35.1% | Lisboa | 41.1% | Lisboa | 39.9% |
| | | Porto | 12.8% | Porto | 16.7% | Porto | 17.4% |
| | | Faro | 9.3% | Faro | 8.5% | Faro | 8.7% |
| 562 | Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições | Lisboa | 36.3% | Lisboa | 88.2% | Lisboa | 89.9% |
| | | Porto | 21.8% | Porto | 4.3% | Porto | 4.4% |
| | | Setúbal | 7.5% | Braga | 1.6% | Braga | 1.1% |
| 563 | Estabelecimentos de bebidas | Lisboa | 32.4% | Lisboa | 37.2% | Lisboa | 37.5% |
| | | Porto | 18.1% | Porto | 15.7% | Porto | 17.4% |
| | | Setúbal | 7.9% | Setúbal | 7.0% | Setúbal | 6.6% |

Por **natureza jurídica**¹⁰ das empresas o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* apresentava uma clara predominância de sociedades por quotas (69%), enquanto o total das SNF em Portugal estava, em 2009, praticamente repartido entre sociedades anónimas (50%) e sociedades por quotas (44%) (Gráfico 3).

Na *CAE 55 - Alojamento* predominavam as sociedades por quotas (81%), ainda que as sociedades anónimas representassem 60% do volume de negócios e 54% do número de pessoas ao serviço. Na *CAE 56 - Restauração e similares* as sociedades por quotas tinham absoluto domínio em qualquer das variáveis analisadas: 96% do número de empresas, 82% do volume de negócios e 83% do número de pessoas ao serviço. No entanto, entre as actividades integradas na *CAE 56 - Restauração e similares* destacava-se a *CAE 562 - Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições*, onde as sociedades anónimas concentravam uma parte significativa do volume de negócios (59%) e do número de pessoas ao serviço (58%), apesar de representarem apenas 5% do número de empresas.

Gráfico 3 – Composição do sector, por natureza jurídica (volume de negócios - 2009)

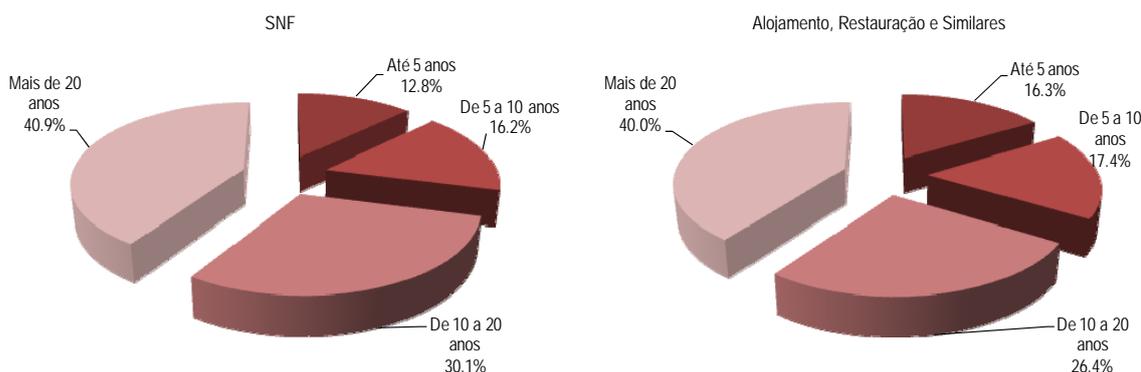


Por **maturidade das empresas**¹¹ o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* não divergiu muito do agregado das SNF em Portugal, tendo as empresas com mais de 20 anos concentrado a maior parcela de volume de negócios (40%, que confronta com 41% nas SNF). No entanto, em 2009, a parcela de empresas com menos de 10 anos no sector do *Alojamento, Restauração e Similares* foi inferior à do total das SNF (50% e 57%, respectivamente), embora concentrasse uma parcela mais significativa do volume de negócios (34%, que compara com 29%) (Gráfico 4).

¹⁰ Atendendo à multiplicidade de categorias que o normativo nacional comporta para a classificação das empresas por natureza jurídica, optou-se por destacar apenas as sociedades anónimas e as sociedades por quotas, sendo as restantes naturezas jurídicas agregadas sob a designação de "outras".

¹¹ A maturidade das empresas corresponde à idade das empresas na data de referência da análise. De forma a definir conjuntos relativamente homogêneos e com significado ao nível da informação produzida, foram construídas três classes de maturidade: até 10 anos (inclusive); entre 10 e 20 anos (inclusive); e mais de 20 anos.

Gráfico 4 – Composição do sector, por maturidade das empresas (volume de negócios - 2009)

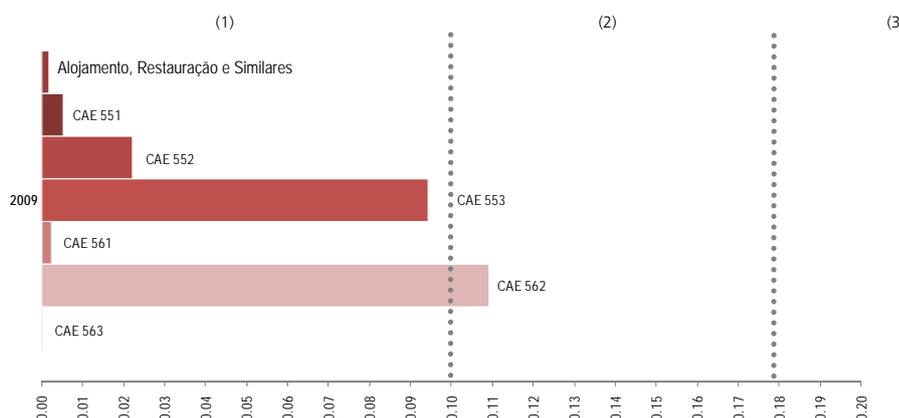


II.2 Concentração

De forma a caracterizar o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* no que respeita à concentração empresarial, foi calculado o *Herfindahl-Hirschman Index* (HHI) atendendo à quota de mercado de cada empresa na respectiva actividade¹². Os resultados apurados mostram que em 2009, tal como em 2000, o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* não revelava indícios de concentração (Gráfico 5).

Não obstante, os resultados obtidos para 2009 relativamente à *CAE 562 - Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviços de refeições* revelaram alguma concentração (HHI de 0.11), sendo que as 5 empresas com maior quota de mercado agregavam cerca de 65% do volume de negócios. Nesse mesmo ano também a *CAE 553 - Parques de campismo e de caravanismo* se encontrava próxima do limiar de “mercado com alguma concentração” (HHI de 0.09), tendo as cinco empresas com maior quota de mercado sido responsáveis por cerca de 44% do volume de negócios. Em termos evolutivos ambas as actividades viram diminuir o grau de concentração no período 2000-2009 (no ano de 2000 o HHI destas actividades era de 0.13 e 0.15, respectivamente).

Gráfico 5 – *Herfindahl-Hirschman Index* (2009)



Nota: (1) $HHI < 0.1$, i.e., mercado sem concentração; (2) $0.1 < HHI < 0.18$, i.e., mercado com alguma concentração; (3) $HHI > 0.18$, i.e., mercado altamente concentrado.

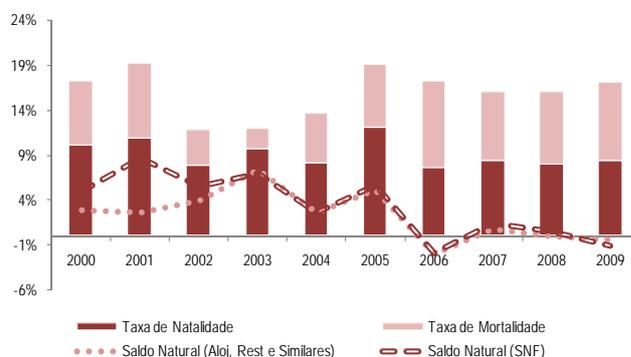
CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros; CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; CAE 553 – Parques de campismo de caravanismo; CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis); CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições; CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.

¹² A quota de mercado s_i foi apurada a partir do volume de negócios individual y_i , enquanto $s_i = y_i / \sum_{i=1}^n y_i$, sendo o HHI dado por $\sum_{i=1}^n s_i^2$. O HHI assume valores entre $1/n$ e 1, com os valores entre $1/n$ e 0.1 a representarem mercados sem concentração, entre 0.1 e 0.18 a indicarem mercados com alguma concentração e valores acima de 0.18 a indicarem uma elevada concentração empresarial. O valor 1 é assumido numa situação de monopólio em que uma empresa detém toda a quota de mercado.

II.3 Dinâmica

O Gráfico 6 apresenta a taxa de turbulência¹³ do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*, sendo perceptível que, no período analisado, esta atingiu o nível mais elevado, de cerca de 19%, em 2001. Comparando com o total das SNF em Portugal, constata-se que entre 2000 e 2004 o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* apresentou taxas de turbulência inferiores (entre 12% e 19%, que comparam com 13% e 25% no total das SNF), enquanto de 2005 a 2009 a situação se inverteu (a taxa de turbulência do sector variou entre 16% e 19%, enquanto no total das SNF situou-se entre 15% e 18%).

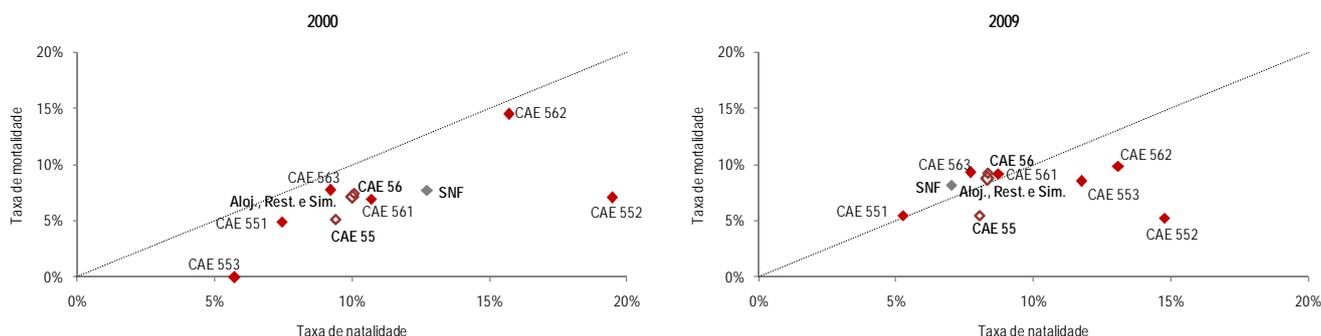
Gráfico 6 – Taxa de turbulência



Em termos de saldo natural, dado pela diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* acompanhou de perto a evolução das SNF em Portugal. No entanto, ao nível das diferenças, destaca-se o facto do saldo natural da CAE 55 - *Alojamento* ter sido superior ao do total das SNF em Portugal em vários períodos, tendo inclusivamente aumentado em 2009 por oposição ao que se verificou para o agregado das SNF. Na CAE 56 - *Restauração e similares*, pelo contrário, o saldo natural foi, quase sempre, inferior.

Os Gráficos 7 e 8 permitem analisar a taxa de turbulência com mais detalhe ao nível da actividade e da dimensão das empresas. Assim, verifica-se que em 2000 todos os Grupos de actividade tiveram taxas de natalidade superiores às taxas de mortalidade, corroborando o saldo natural positivo de 3% verificado no agregado do sector. Em 2009 assistiu-se a uma redução generalizada da taxa de natalidade, com excepção da CAE 553 - *Parques de campismo e de caravanismo*, sendo que as CAE 551 - *Estabelecimentos hoteleiros*, CAE 561 - *Restaurantes* e a CAE 563 - *Estabelecimentos de bebidas* chegaram mesmo a apresentar saldos naturais negativos, de -0.2%, -0.4% e -1.6%, respectivamente (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Taxa de turbulência, por Grupos da CAE-Rev.3

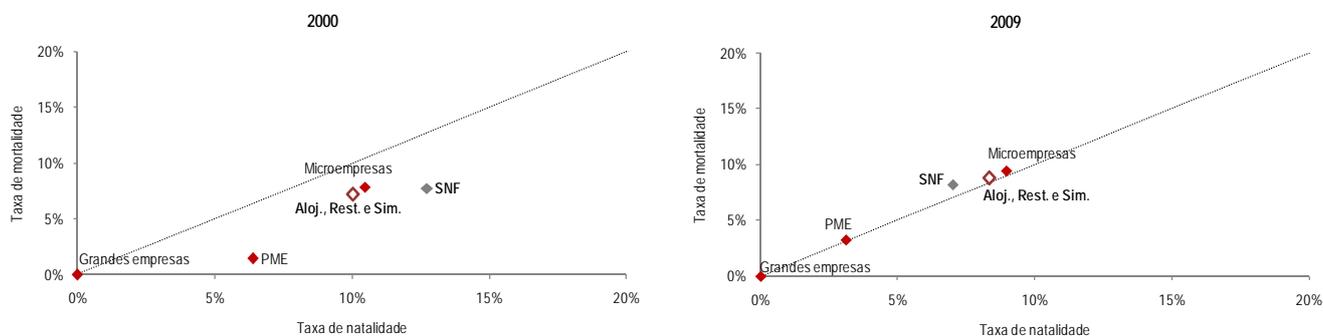


CAE 55 – Alojamento; CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros; CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; CAE 553 – Parques de campismo de caravanismo; CAE 56 – Restauração e similares; CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis); CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições; CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.

¹³ A taxa de turbulência permite aferir a dinâmica de criação e encerramento de empresas numa economia. É calculada através da soma da taxa de natalidade das empresas (apurada a partir do rácio entre as empresas que iniciaram a sua actividade e o número de empresas activas no período de referência) e da respectiva taxa de mortalidade (que resulta do rácio entre as empresas que deixaram de manifestar actividade e o número de empresas activas no período de referência).

Por dimensão das empresas todas as classes exibiram em 2000 saldos naturais positivos, com excepção das grandes empresas¹⁴. Por contraste, em 2009, as microempresas e as PME apresentaram taxas de mortalidade superiores às de natalidade (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Taxa de turbulência, por dimensão das empresas



Ainda assim, mesmo tendo-se verificado saldos naturais negativos nos períodos mais recentes, no acumulado dos últimos dez anos verificou-se uma expansão do número de empresas do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*, que passou de perto de 26 mil em 2000 para cerca de 32 mil empresas em 2009.

¹⁴ O sector em estudo é constituído por um conjunto muito limitado de grandes empresas. Assim, a taxa de mortalidade da classe das grandes empresas reflecte a situação de um grupo muito reduzido de empresas.

III. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

III.1 Enquadramento

A evolução do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* não pode ser dissociada da situação do conjunto das SNF em Portugal e, em última instância, do contexto mais alargado da economia portuguesa e do seu enquadramento internacional.

Assim, o ano de 2009 foi caracterizado por uma retracção do PIB português (2.5%), depois de vários anos de crescimento reduzido da actividade económica (em 2008 a taxa de variação homóloga do PIB foi nula, em 2007 de 2.4% e em 2006 de 1.4%). De salientar ainda que a quebra da actividade em 2009 se deveu essencialmente à redução das exportações (12%), no contexto da crise internacional, com importante incidência neste sector. O PIB cresceu em 2010 (1.3%), mas em desaceleração ao longo do ano¹⁵.

A actividade das SNF em Portugal foi determinante para a evolução do PIB português no período 2006-2010, sendo que a mesma se encontrou muito dependente do acesso das empresas ao crédito. Com efeito, as SNF em Portugal apresentavam um dos níveis de endividamento mais elevados do conjunto da área do euro. No final de 2010 a dívida financeira deste sector ultrapassava os 150% do PIB (compara com 102% na área do euro), tendo esta rubrica conhecido uma forte aceleração na última década (em 2000 representava 114% do PIB)¹⁶.

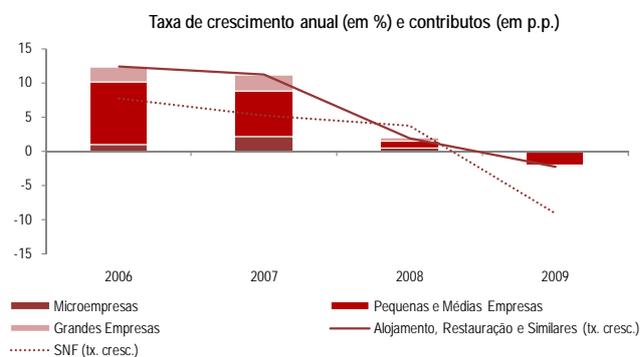
Ao longo da generalidade do período analisado neste *Estudo* as empresas beneficiaram das condições relativamente favoráveis de financiamento da economia portuguesa. No entanto, em 2010 assistiu-se ao recrudescimento intenso da crise da dívida soberana na área do euro, tendo as condições de acesso aos mercados de financiamento internacionais se deteriorado de forma acentuada, com impacto na forma de financiamento das empresas em Portugal¹⁷.

III.2 Actividade e rentabilidade

III.2.1 Volume de negócios

A evolução da actividade do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* no período 2006-2009, avaliada em termos do volume de negócios, acompanhou a tendência de desaceleração observada para o universo das SNF em Portugal (Gráfico 9). Ainda assim, o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* cresceu sempre acima do total das SNF, tendo a única excepção ocorrido em 2008, ano em que o volume de negócios do sector em estudo cresceu 2 p.p. abaixo do verificado para o total das SNF (4%). Em 2009, ambos os agregados registaram taxas de crescimentos negativas (-2% no sector do *Alojamento, Restauração e Similares* e -9% nas SNF).

Gráfico 9 – Volume de negócios, total e por dimensão das empresas



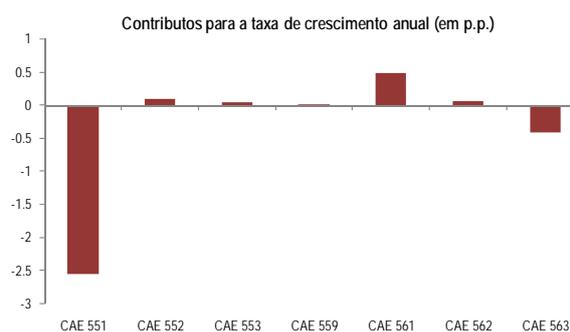
¹⁵ As referências à evolução do PIB dizem respeito a variações em volume.

¹⁶ Dados referentes às contas financeiras não consolidadas das SNF.

¹⁷ Para mais informações de índole macroeconómica devem ser consultados o Relatório Anual do Banco de Portugal e o Boletim Económico divulgado trimestralmente. Ambas as publicações encontram-se disponíveis em <http://www.bportugal.pt>.

Os **sectores de actividade económica** que integram o *Alojamento, Restauração e Similares* apresentaram evoluções diferenciadas. De facto, o volume de negócios da *CAE 55 - Alojamento* cresceu de forma significativa em 2006 e 2007 (16% e 14%, respectivamente) e contraiu-se em 2008 e 2009 (2% e 8%, respectivamente). A *CAE 56 - Restauração e similares*, por seu turno, observou uma menor volatilidade temporal, tendo apresentado ao longo de todo o período taxas de crescimento positivas para este indicador, com um crescimento inicial a um ritmo ligeiramente inferior ao da *CAE 55 - Alojamento* em 2006 e 2007, tendo posteriormente mostrado maior resistência à quebra de actividade em 2008 e 2009 (crescimentos de 4% e de 0.2%, respectivamente).

Gráfico 10 – Volume de negócios, por Grupos da CAE-Rev.3 (2009)



Nota: CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros; CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; CAE 553 – Parques de campismo de caravanismo; CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis); CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições; CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.

Em 2009 o volume de negócios apenas regrediu em dois Grupos da CAE: *CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros* (9%) e *CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas* (2%). Em oposição, o maior contributo¹⁸ positivo para a evolução do volume de negócios do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* teve origem na *CAE 561 – Restaurantes* (Gráfico 10).

Em termos de **dimensão das empresas** o Gráfico 9 permite verificar que a classe das PME tem dado sempre o contributo mais significativo para a evolução do volume de negócios do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*. O ano de 2009 não foi excepção, com as PME a justificarem largamente o resultado negativo do sector. Em 2009, o volume de negócios das PME registou uma quebra de 4%, que contrasta com a diminuição de 0.3% nas microempresas e de 1% nas grandes empresas.

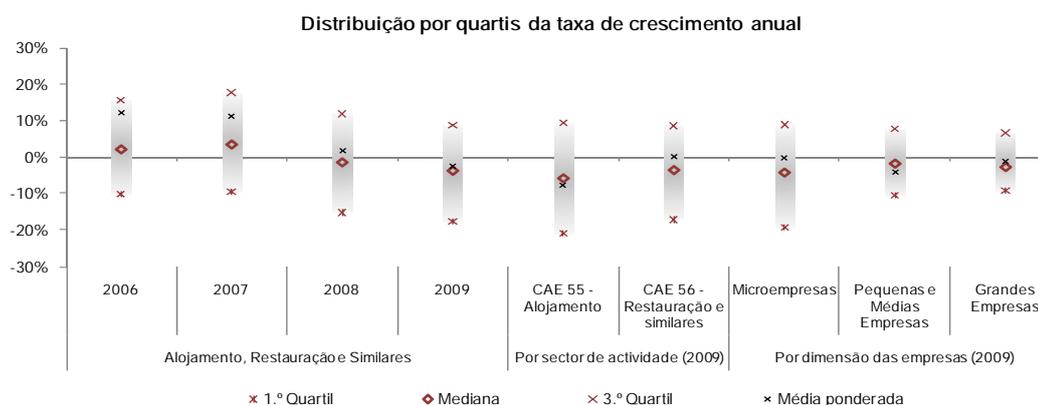
O Gráfico 11 apresenta a distribuição por quartis das taxas de crescimento do volume de negócios das empresas do sector em estudo, permitindo uma análise mais detalhada deste indicador. Em 2009 metade das empresas do sector contabilizaram quedas no volume de negócios superiores a 4% (valor da mediana da distribuição). Desde 2007 é também visível uma deterioração da taxa de crescimento do volume de negócios, independentemente do quartil considerado.

Por **sectores de actividade económica** observa-se que a situação da *CAE 55 – Alojamento* é genericamente mais negativa do que a da *CAE 56 - Restauração e similares*, dado que o primeiro quartil¹⁹ e a mediana são inferiores em 4 p.p. e em 2 p.p., respectivamente. Mais concretamente, enquanto para um quarto das empresas da *CAE 55 – Alojamento* observou-se um decréscimo no volume de negócios superior a 21%, na *CAE 56 - Restauração e similares* a mesma percentagem de empresas contabilizou reduções superiores 17%. Alargando a proporção de empresas em análise, metade das empresas experimentou decréscimos superiores a 4% no caso da *CAE 56 - Restauração e similares*, enquanto na *CAE 55 – Alojamento* os decréscimos para metade das empresas foram superiores a 6%.

¹⁸ O contributo de um grupo é calculado tendo por base o resultado apurado ao nível do grupo e o peso da mesma no respectivo agregado. O somatório dos contributos dos vários grupos corresponde ao valor do indicador calculado para o sector.

¹⁹ Para se calcular os quartis, colocam-se por ordem crescente os valores das empresas para o indicador em análise. O primeiro quartil corresponde ao valor da empresa que se situa na posição correspondente a 25% da amostra ordenada (i.e., em que 25% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e 75% têm valor superior). O segundo quartil (ou mediana) corresponde a 50%, ou seja, o valor do indicador para esta empresa parte a distribuição ao meio, existindo metade das empresas com valor superior ao daquela empresa e metade com valor inferior. O terceiro quartil corresponde à posição dos 75% da amostra ordenada (75% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e apenas 25% têm valor superior). O intervalo inter-quartis (obtido pela diferença entre o terceiro quartil e o primeiro quartil) dá uma indicação da dispersão existente na distribuição. Para mais detalhe relativamente ao cálculo destas medidas estatísticas, pode ser consultada a publicação Estudos da Central de Balanços¹, Novembro de 2010 - Quadros da Empresa e do Sector.

Gráfico 11 – Volume de negócios, total e por dimensão das empresas



No que respeita à distribuição da taxa de crescimento do volume de negócios por classes de **dimensão das empresas**, observa-se que o valor mediano das microempresas (-4%) foi mais baixo que os das restantes classes de dimensão (-2% nas PME e -3% nas grandes empresas). Foi também a classe das microempresas que apresentou maior dispersão dos resultados (intervalo inter-quartis²⁰ de 28 p.p.). Nas restantes classes de dimensão, o intervalo inter-quartis ficou-se pelos 18 p.p. nas PME e 16 p.p. nas grandes empresas.

CAIXA 1: Distribuição geográfica do volume de negócios do sector do Alojamento, Restauração e Similares²¹

No período 2006-2009 as regiões do Alentejo (20%) e do Norte (17%) foram as que apresentaram maior crescimento do volume de negócios no sector do *Alojamento, Restauração e Similares*. Na situação oposta, encontravam-se os Açores e a Madeira, com um decréscimo de actividade na ordem de 1% e 2%, respectivamente (Tabela 1.1).

Tabela 1.1 – Taxa de crescimento do volume de negócios (2006-2009), por região de Portugal

| ALENTEJO | NORTE | CENTRO | LISBOA | ALGARVE | R.A.AÇORES | R.A.MADEIRA |
|----------|-------|--------|--------|---------|------------|-------------|
| 20% | 17% | 14% | 12% | 0% | -1% | -2% |

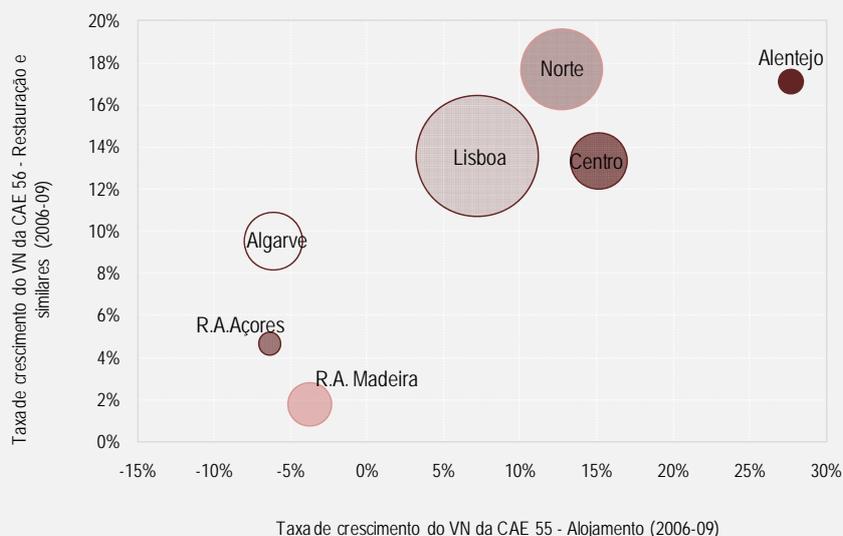
Decompondo o sector nas duas Divisões da CAE que o constituem, constata-se que na CAE 56 - *Restauração e similares* o aumento do volume de negócios foi generalizado a todas as regiões de Portugal, enquanto na CAE 55 - *Alojamento* registaram-se quebras em três regiões (de 6% nos Açores e no Algarve e de 4% na Madeira). Os maiores crescimentos na CAE 56 - *Restauração e similares* foram registados no Norte (18%) e no Alentejo (17%), enquanto o menor crescimento teve lugar na Madeira (2%). Por seu turno, os maiores crescimentos do volume de negócios da CAE 55 - *Alojamento* registaram-se no Alentejo (28%) e no Centro (15%) (Gráfico 1.1).

No período em análise a evolução do volume de negócios da CAE 55 - *Alojamento* foi determinada, sobretudo, pela CAE 551 - *Estabelecimentos hoteleiros*, independentemente da zona geográfica (Gráfico 1.2). O Alentejo demarcou-se das restantes regiões, em resultado do contributo igualmente significativo da CAE 552 - *Residências para férias e outros alojamentos de curta duração* e ainda do contributo da CAE 553 - *Parques de campismo e de caravanismo*.

²⁰ Obtido pela diferença entre o terceiro e o primeiro quartil.

²¹ A distribuição geográfica é determinada com base na localização da sede social das empresas. Para efeitos desta *Caixa* os distritos de Portugal foram agrupados em sete regiões: Norte (Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro); Centro (Viseu, Guarda, Coimbra, Leiria, Santarém, Castelo Branco); Lisboa (Lisboa, Setúbal); Alentejo (Portalegre, Évora, Beja); Algarve (Faro); Região Autónoma da Madeira (Funchal) e Região Autónoma dos Açores (Angra do Heroísmo, Horta, Ponta Delgada).

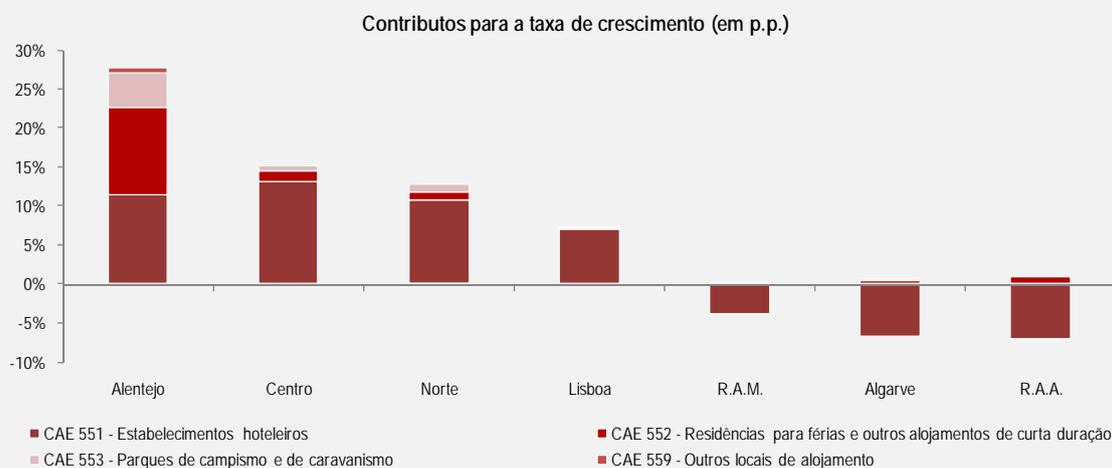
Gráfico 1.1 – Distribuição do Volume de Negócios (VN), por Divisão da CAE e região de Portugal



NOTA: A área dos círculos indica o peso de cada uma das regiões no volume de negócios do sector do Alojamento, Restauração e Similares em 2009.

Os resultados reflectem também a diferente distribuição por região das várias actividades económicas da CAE 55 – Alojamento. Assim, enquanto para o total do país 95% do volume de negócios daquela CAE se encontrava concentrado na CAE 551 - Estabelecimentos hoteleiros, no Alentejo esta CAE tinha uma importância relativa inferior (71%), por compensação com a CAE 552 - Residências para férias e outros alojamentos de curta duração (18%).

Gráfico 1.2 – Contributos para a evolução do volume de negócios da CAE 55 – Alojamento (2006-2009)



III.2.2 Custos operacionais

Os custos operacionais do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* aumentaram no período 2006-2008, ainda que a um ritmo decrescente. Em 2009 estes custos decresceram 2% (Gráfico 12). Todas as principais componentes dos custos operacionais contribuíram para o decréscimo ocorrido em 2009 (Gráfico 13), destacando-se o papel do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC) e dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) que, ao se terem retraído ambos 3%, justificaram cerca de 98% da taxa de crescimento anual dos custos operacionais do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*.

A relevância destes contributos ficou a dever-se também ao peso que o CMVMC e os FSE tinham na estrutura de custos operacionais do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* (62%) (Gráfico 14). Ainda assim, por comparação com o agregado das SNF em Portugal, é de salientar o peso relativamente superior que os custos com o pessoal tinham no sector do *Alojamento, Restauração e Similares* (mais 14 p.p.), que era compensado no CMVMC (-17 p.p.).

Analisando ao nível do Grupo da CAE notam-se diferenças significativas em termos da estrutura de custos operacionais entre a CAE 55 - *Alojamento* e a CAE 56 - *Restauração e similares*. Assim, enquanto a estrutura de custos operacionais da CAE 56 - *Restauração e similares* se aproximava mais do padrão da generalidade das SNF em Portugal (residindo a principal diferença no maior peso que os custos com o pessoal tinham nesta actividade), a da CAE 55 - *Alojamento* era claramente divergente, com o CMVMC a representar apenas 14% do total dos custos, sendo assim menos relevante que os FSE (38%) e os custos com o pessoal (32%).

Por **dimensão das empresas**, enquanto nas microempresas foi claramente o CMVMC que mais pesou nos custos operacionais, nas restantes classes de dimensão os custos distribuíram-se de forma mais homogénea entre o CMVMC, os FSE e os custos com o pessoal.

Gráfico 12 – Custos operacionais

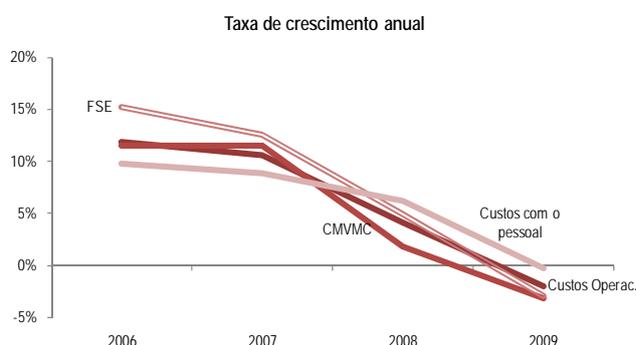


Gráfico 13 – Custos operacionais (2009)

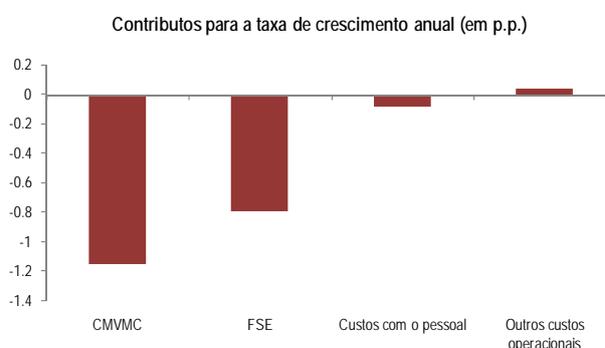
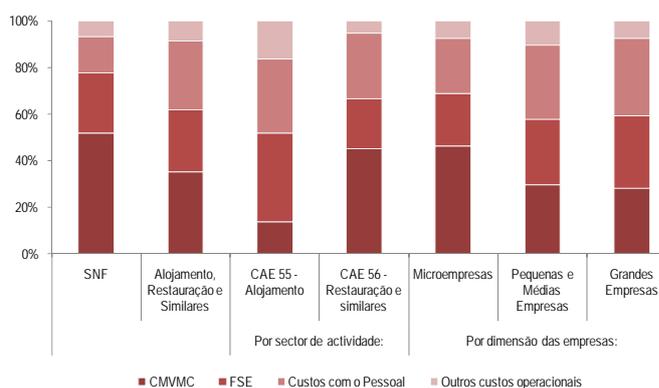


Gráfico 14 – Estrutura dos custos operacionais (2009)



III.2.3 EBITDA²²

O EBITDA do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* cresceu em 2006 e 2007 e decresceu em 2008 e 2009, seguindo a tendência observada no agregado das SNF em Portugal. De notar, porém, que no sector em estudo a queda ocorrida em 2009 (9%) desacelera face à verificada em 2008 (18%), facto que contrasta com o que sucedeu nas SNF (Gráfico 15).

A CAE 55 – *Alojamento* acompanhou a trajectória da evolução do EBITDA do agregado das SNF em todo o período embora com maior volatilidade. Em 2009 esta CAE apresentou um decréscimo do EBITDA na ordem dos 21%. A CAE 56 – *Restauração e similares*, no entanto, seguiu a evolução do EBITDA do agregado das SNF apenas até 2008, tendo em 2009 contrariado a tendência das SNF ao exibir um crescimento de 8% (contrasta com os -8% das SNF). Neste domínio importa lembrar que, em 2009, enquanto o volume de negócios da CAE 56 – *Restauração e similares* estagnou, o das SNF registou a maior contracção de todo o período em análise (9%).

Avaliando o contributo das diferentes **classes de dimensão**, verifica-se que as PME tiveram sempre um papel relevante na evolução do EBITDA do sector, tal como sucedeu com o volume de negócios. Em 2009 enquanto as microempresas e as empresas de grande dimensão registaram quedas do EBITDA de 0.2% e 4% respectivamente, as PME tiveram uma contracção de 13%, contribuindo assim de forma decisiva para o resultado do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*.

Por **sectores de actividade económica** o Gráfico 16 evidencia que o maior contributo para a contracção do EBITDA em 2009 teve origem na CAE 551 – *Estabelecimentos hoteleiros*. Por contraste, as CAE 561 – *Restaurantes* e CAE 562 – *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições* deram os contributos mais positivos. Deve sublinhar-se a situação particular da CAE 562 – *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições*, que apresentou nos últimos dois anos um comportamento muito distinto do do sector em estudo com taxas de crescimento do EBITDA de 16% e 17% em 2008 e 2009, respectivamente.

Gráfico 15 – EBITDA, total e por dimensão das empresas

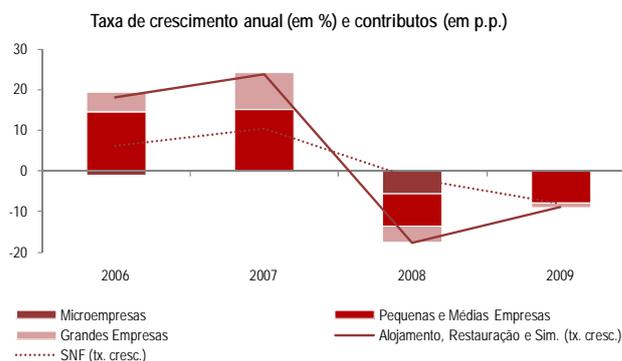
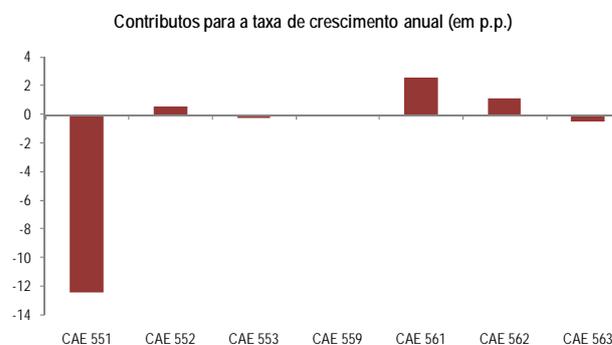


Gráfico 16 – EBITDA, por Grupos da CAE-Rev.3 (2009)



Nota: CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros; CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; CAE 553 – Parques de campismo de caravanismo; CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis); CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições; CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.

²² EBITDA, que representa a sigla da expressão inglesa *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, é entendido como o resultado do exercício acrescido dos custos registados por conta de juros, impostos, depreciações e amortizações.

III.2.4 Rendibilidade dos capitais próprios²³

A rendibilidade dos capitais próprios do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* seguiu, genericamente, a tendência observada pelo agregado das SNF, ainda que a um nível claramente inferior e quase sempre negativo (Gráfico 17). Em 2009, em termos médios, a rendibilidade dos capitais próprios do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* foi de -7%, que compara com 4% para o universo das SNF em Portugal.

Atendendo à desagregação por **dimensão das empresas** observa-se que, à semelhança do verificado no agregado das SNF, as rendibilidades médias mais elevadas se encontravam na classe das grandes empresas. Aliás, no sector do *Alojamento, Restauração e Similares*, para o período 2006-2009, apenas esta classe de dimensão apresentou rendibilidades médias positivas. Em 2009 em todas as classes de dimensão verificou-se uma diminuição da rendibilidade média dos capitais próprios, de 2 p.p., 0.3 p.p. e 1 p.p., respectivamente nas microempresas, nas PME e nas grandes empresas.

Gráfico 17 – Rendibilidade dos capitais próprios, total e por dimensão das empresas

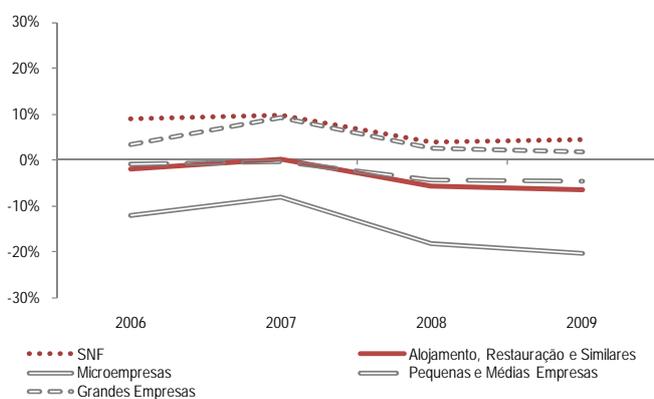
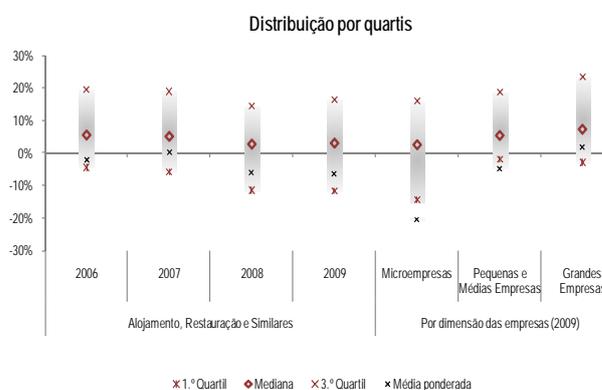


Gráfico 18 – Rendibilidade dos capitais próprios, total e por dimensão das empresas



Por **sectores de actividade económica** tanto a CAE 55 – *Alojamento* como a CAE 56 – *Restauração e similares* registaram rendibilidades médias negativas em 2009 (-6% e -14%, respectivamente), sendo que a CAE 562 – *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições* foi a única actividade a apresentar uma rendibilidade média positiva (21%), tendo excedido inclusivamente a do sector das SNF (4%).

Analisando os dados empresa a empresa, constata-se que, embora a rendibilidade média deste sector tenha sido negativa em 2009, mais de metade das empresas conseguiu ter rendibilidades positivas (mediana). Em comparação com o ano anterior, o valor da mediana registou mesmo um ligeiro aumento (de 2.6% em 2008 para 2.9% em 2009.) (Gráfico 18).

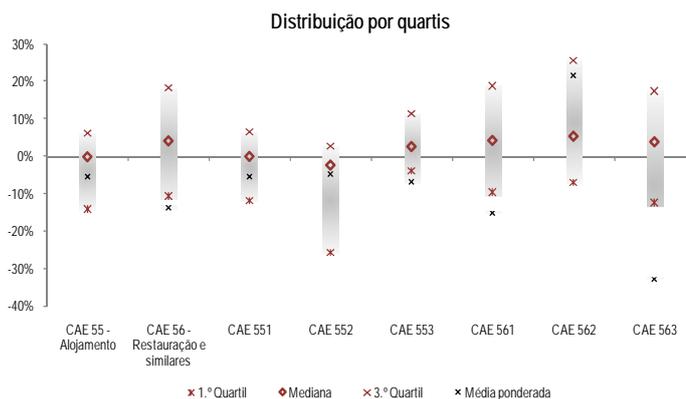
Este cenário, em termos da **dimensão das empresas**, reflecte sobretudo a situação da classe das microempresas que é marcada por uma elevada heterogeneidade nas rendibilidades: um quarto das empresas teve rendibilidades abaixo de -14% e, no extremo oposto, igual parcela de empresas teve rendibilidades acima dos 16%. Nas PME e nas grandes empresas o intervalo inter-quartil foi inferior (21 p.p. nas PME, 26 p.p. nas grandes empresas e 30 p.p. nas microempresas). Verifica-se ainda que, por comparação com as microempresas, a rendibilidade dos capitais próprios foi superior para a maioria das PME e das grandes empresas, com os valores da mediana e do terceiro quartil a aumentarem com a classe de dimensão das empresas. Mais concretamente, metade das

²³ Calculada através do rácio entre o resultado líquido do exercício e os capitais próprios, esta rendibilidade mede o retorno obtido pelo capital investido pelos accionistas/sócios. Note-se que a rendibilidade dos capitais próprios, como se refere nos *Estudos da Central de Balanços*1, Novembro de 2010 - Quadros da Empresa e do Sector, é calculada, em termos individuais, apenas para as empresas com níveis de capitais próprios positivos.

empresas tinham rendibilidades superiores a 2% no caso das microempresas, a 5% no caso das PME e a 7% no caso das grandes empresas. Ao nível do terceiro quartil, mais de um quarto das empresas experimentaram rendibilidades superiores a 16% no caso das microempresas, a 19% no caso das PME e a 23% no caso das grandes empresas.

Por **sectores de actividade económica**, embora o valor médio da CAE 56 - *Restauração e similares* tenha sido inferior, esta actividade apresentava rendibilidades superiores ao nível do terceiro quartil da distribuição (18%, que compara com 6% para a CAE 55 – *Alojamento*). Por outro lado, o intervalo inter-quartis revelava uma maior dispersão de resultados (29 p.p. e 20 p.p, respectivamente, nas CAE 56 - *Restauração e similares* e CAE 55 – *Alojamento*). Estes dados revelam a existência de um subconjunto de empresas a operar na CAE 56 - *Restauração e similares* com rendibilidades muito superiores às das restantes empresas do sector, embora sem peso suficiente para provocar um aumento da média. De facto, desagregando a análise ao nível do

Gráfico 19 – Rendibilidade dos capitais próprios, por Divisão e Grupo da CAE-Rev.3 (2009)



Nota: CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros; CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; CAE 553 – Parques de campismo de caravanismo; CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis); CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições; CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.

Grupo da CAE (Gráfico 19), comprova-se que a maioria dessas empresas pertencia à CAE 562 – *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições*, que apresentou o valor mais elevado para a mediana (5%) e para o terceiro quartil (26%).

Ainda ao nível dos Grupos da CAE, merece destaque a CAE 552 – *Residências para férias e outros alojamentos de curta duração* por ter a maior proporção de empresas com valores negativos (metade das empresas apresentou rendibilidades dos capitais próprios inferiores a -2%).

III.3 Situação financeira

III.3.1 Estrutura financeira

No período de 2006 a 2009 o nível médio da autonomia financeira²⁴ do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* situou-se em 28%, cerca de 4 p.p. abaixo do valor exibido pelo agregado das SNF em Portugal (Gráfico 20).

Atendendo à **dimensão das empresas** é possível verificar que, em termos médios, o grau de autonomia financeira aumenta com a classe de dimensão das empresas. Em 2009 as microempresas exibiram um grau de autonomia financeira de 17%, que compara com 33% nas PME e 36% nas grandes empresas. Por **sectores de actividade económica** a CAE 55 – *Alojamento* exibiu níveis de autonomia financeira significativamente superiores aos da CAE 56 - *Restauração e similares*. Em 2009 a autonomia financeira da primeira actividade foi de 33%, enquanto a da segunda foi de 15%.

²⁴ Calculada através do rácio entre os capitais próprios e o activo total.

Observando a distribuição por quartis, constata-se que a maioria das empresas esteve abaixo do valor médio do sector (Gráfico 21). Com efeito, em 2009 metade das empresas (mediana) teve rácios de autonomia financeira inferiores a 14%, ou seja, nestas empresas os capitais próprios suportavam, no máximo, apenas 14% dos activos. De notar ainda que a maioria destas empresas (72%) apresentava mesmo capitais próprios negativos, ou seja, toda a sua actividade era financiada exclusivamente por capital alheio, estando por isso numa situação extremamente vulnerável.

Gráfico 20 – Autonomia financeira, total e por dimensão das empresas

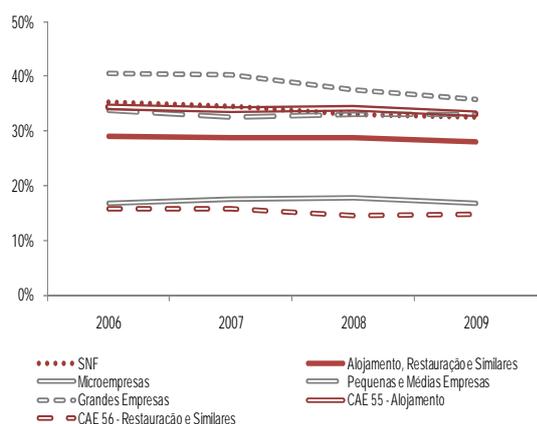
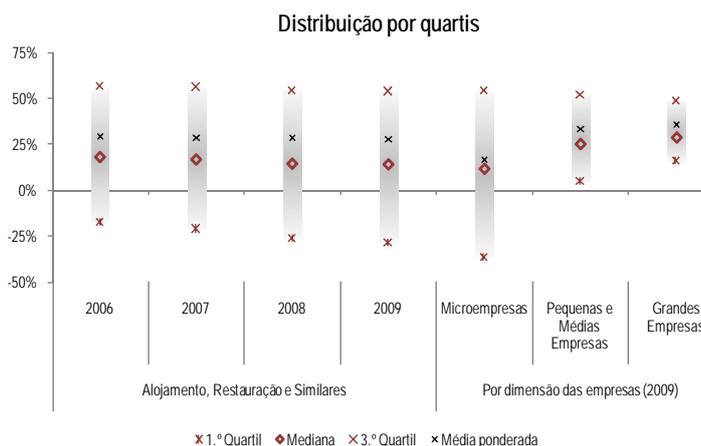


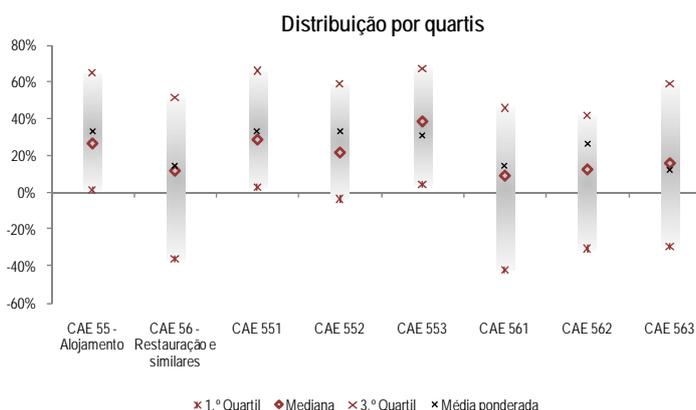
Gráfico 21 – Autonomia financeira, total e por dimensão das empresas



Por **classes de dimensão** das empresas verifica-se que eram as microempresas que apresentavam as situações mais deficitárias. Em 2009 mais de um quarto das microempresas registaram graus de autonomia financeira negativos, como consequência de capitais próprios negativos (reflexo de resultados negativos, por vezes registados de forma consecutiva). É também de notar a maior dispersão dos resultados existente nesta classe, reflectindo uma maior heterogeneidade entre as empresas.

Considerando os **sectores de actividade económica** (Gráfico 22), é interessante assinalar a situação distinta das actividades desenvolvidas no âmbito das CAE 55 - Alojamento e CAE 56 - Restauração e similares. Assim, enquanto nos três Grupos associados à primeira CAE, pelo menos 75% das empresas apresentaram autonomia financeira positiva, nos Grupos associados à segunda CAE essa percentagem desceu para próximo dos 50%.

Gráfico 22 – Autonomia financeira, por Divisão e Grupo da CAE-Rev.3 (2009)

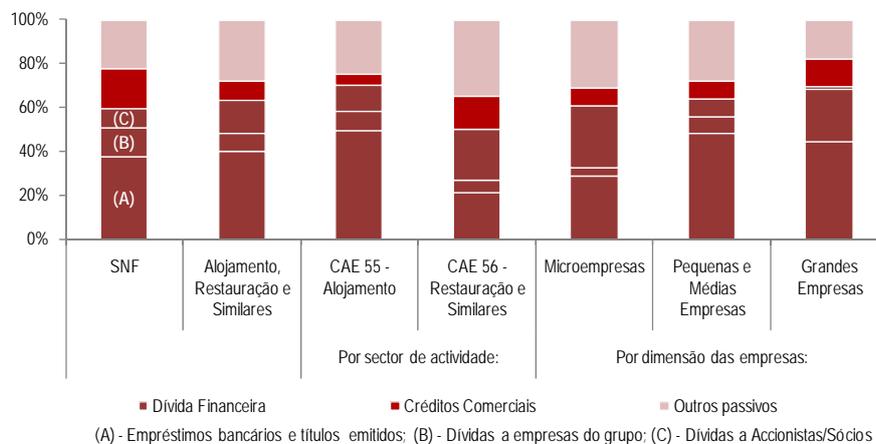


Nota: CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros; CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; CAE 553 – Parques de campismo de caravanismo; CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis); CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições; CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.

Tendo em conta a elevada dependência de capital alheio apresentada pelo sector do Alojamento, Restauração e Similares, importa analisar as fontes de financiamento externas às empresas utilizadas pelo sector. O Gráfico 23 permite observar que, em 2009, a dívida financeira em sentido lato (i.e., os empréstimos

bancários, os títulos de dívida emitidos e as dívidas a empresas do grupo e a accionistas ou sócios) e os créditos comerciais, em conjunto, representavam 72% do passivo²⁵ total do sector.

Gráfico 23 – Estrutura do passivo, total e por dimensão das empresas (2009)



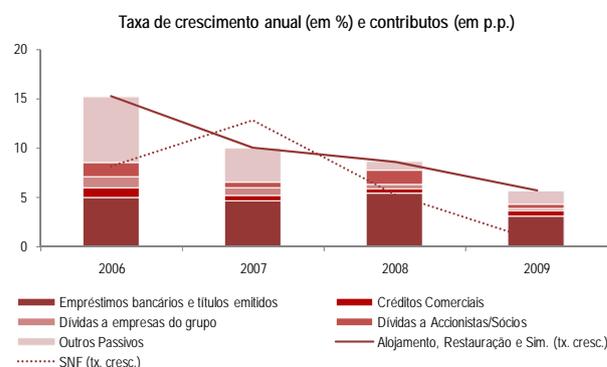
O peso conjunto destas duas fontes de financiamento no sector do *Alojamento, Restauração e Similares* esteve perfeitamente em linha com o observado no agregado das SNF. Ainda assim, observa-se uma menor relevância dos créditos comerciais no sector em análise (9% contra 18% no total das SNF).

Por **dimensão das empresas** a dívida financeira e os créditos comerciais, em conjunto, oscilaram entre 69% nas microempresas, 72% nas PME e 82% nas grandes empresas. Enquanto nas PME e nas grandes empresas a parcela mais relevante da **dívida financeira** era constituída por empréstimos bancários e títulos de dívida, nas microempresas destacavam-se igualmente os empréstimos de accionistas/sócios. Já no que respeita ao peso dos **créditos comerciais** nos passivos das empresas, este oscilou entre 8% nas microempresas e PME e cerca de 13% nas grandes empresas.

No que concerne aos **sectores de actividade económica**, os créditos comerciais tiveram um peso muito pouco significativo na *CAE 55 - Alojamento* (5%), situação que foi compensada pelo maior recurso à dívida financeira (70%). Na *CAE 56 - Restauração e similares* apenas metade do financiamento assentou em dívida financeira, tendo o peso dos créditos comerciais ascendido a 15%. Refira-se que no âmbito desta actividade merece destaque a *CAE 562 - Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições*, em que cerca de metade do passivo (47%) assentou em créditos comerciais.

Por último, observando a evolução do passivo do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* verifica-se que este tem vindo a crescer, embora a um ritmo decrescente, tendo a sua taxa de crescimento sido de 6% no ano de 2009 (Gráfico 24). O agregado empréstimos bancários e títulos de dívida explica em larga medida a evolução exibida pelo passivo do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*, em resultado do seu peso na estrutura de financiamento do sector.

Gráfico 24 – Passivo



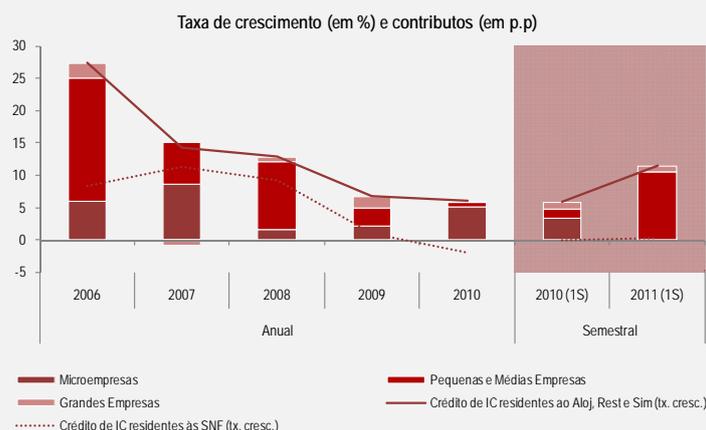
²⁵ Excluindo os passivos de indole eminentemente contabilística, como são os acréscimos e diferimentos e as provisões.

CAIXA 2: Empréstimos obtidos junto de instituições de crédito residentes em Portugal – caracterização com base na Central de Responsabilidades de Crédito²⁶

Com base na informação disponível na Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal efectua-se nesta Caixa uma análise da componente relacionada com os empréstimos obtidos junto de instituições de crédito residentes em Portugal (IC)²⁷. Esta parcela compreende em 2009 mais de 99.8% do total de empréstimos obtidos junto de instituições de crédito²⁸ pelo sector do *Alojamento, Restauração e Similares* e envolve 57.9% das empresas do sector.

Entre 2006 e 2010 o crédito concedido por IC ao sector do *Alojamento, Restauração e Similares* cresceu 45.8%, tendo sempre apresentado taxas de crescimento anuais superiores às das SNF (Gráfico 2.1.). Em particular, no ano de 2010, enquanto o crédito obtido pelas SNF junto de IC se contraiu (2.0%), no sector do *Alojamento, Restauração e Similares* cresceu significativamente (6.0%). Neste mesmo ano, o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* absorvia 5.1% do crédito concedido a SNF por IC. No primeiro semestre de 2011 o crédito obtido pelo sector em estudo voltou a crescer mais do que o das SNF (11.4%²⁹ e 0.3%, respectivamente, face a Dezembro de 2010).

Gráfico 2.1. Financiamento obtido junto de IC



Nota 1: CAE 551 – Estabelecimentos hoteleiros; CAE 552 – Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; CAE 553 – Parques de campismo de caravanismo; CAE 561 – Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis); CAE 562 – Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições; CAE 563 – Estabelecimentos de bebidas.

Por dimensão das empresas as microempresas e as PME têm sido determinantes para a evolução registada pelos empréstimos concedidos por IC. De notar ainda que, em todo o período em análise, apenas a classe das grandes empresas apresentou uma taxa de crescimento negativa do crédito, facto que ocorreu em 2007. Por sectores de actividade económica 77.7% do crédito concedido em 2010 por IC às empresas do *Alojamento,*

²⁶ A Central de Responsabilidades de Crédito é uma base de dados gerida pelo Banco de Portugal com informação prestada pelas entidades participantes (instituições residentes que concedem crédito) sobre os créditos concedidos. Para mais informação, deve ser consultado o Suplemento 1|2005 ao Boletim Estatístico do Banco de Portugal, *Utilização da Central de Responsabilidades de Crédito no âmbito das Estatísticas Monetárias e Financeiras*.

²⁷ Por instituições de crédito residentes em Portugal entende-se o conjunto de empresas cuja actividade consiste em receber do público depósitos ou outros fundos reembolsáveis, a fim de serem aplicados por conta própria mediante a concessão de crédito. Inclui nomeadamente bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo (genericamente designados por "bancos" neste Estudo), bem como sociedades de *factoring*, sociedades financeiras para aquisições a crédito e sociedades de locação financeira. De notar que 92% do crédito concedido em 2010 por instituições de crédito residentes a SNF teve origem em bancos.

²⁸ Os empréstimos obtidos junto de instituições de crédito (residentes e não residentes em Portugal) representavam 61% da dívida financeira do sector do Alojamento, Restauração e Similares.

²⁹ A taxa de crescimento relativa ao primeiro semestre de 2011 surge empolada pela ocorrência de alterações de CAE que afectam a comparabilidade dos dados. Expurgado esse efeito a taxa de crescimento do financiamento obtido junto de IC do *Alojamento, Restauração e Similares* seria de 4.9%. Esta alteração afecta igualmente a CAE 55 – Alojamento e a classe de dimensão das PME.

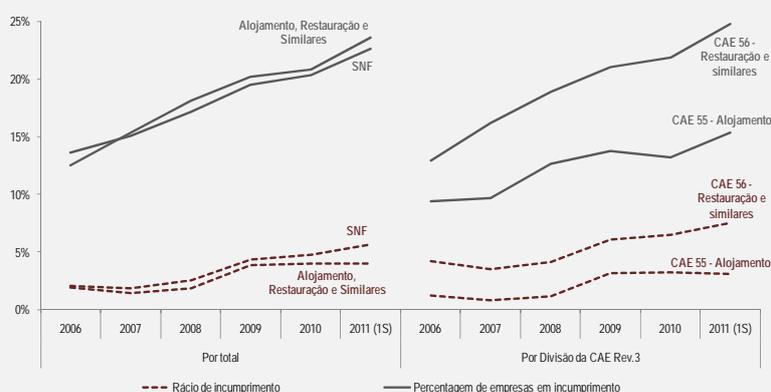
Restauração e Similares concentrou-se na CAE 55 – *Alojamento*, sendo que dentro desta CAE a esmagadora maioria foi atribuída a empresas da CAE 551 - *Estabelecimentos hoteleiros* (96.3%). Nas actividades ligadas à CAE 56 – *Restauração e Similares* o crédito concedido por IC distribuiu-se da seguinte forma: 68.5% na CAE 561 - *Restaurantes*, 4.0% na CAE 562 - *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições* e 27.5% na CAE 563 - *Estabelecimentos de bebidas*. Em termos evolutivos no período 2006-2010 o crédito concedido à CAE 55 - *Alojamento* cresceu sempre a ritmos superiores aos da CAE 56 – *Restauração e similares*, com excepção do ano de 2007. No primeiro semestre de 2011 a situação manteve-se com o crédito a crescer 14.7% na CAE 55 – *Alojamento* enquanto na CAE 56 – *Restauração e similares* recuou 0.2%.

Ao nível do relacionamento bancário, em 2010, 63.9% das empresas do *Alojamento, Restauração e Similares* com crédito junto de IC financiaram-se através de uma única IC, num valor correspondente a 26.4% do crédito total ao sector. Esta situação evidencia que o *Alojamento, Restauração e Similares* tinha o financiamento menos diluído pelo sistema financeiro do que a globalidade das SNF (55.2% das quais tinha ligação a uma única IC, representativo de 20.8% do crédito total).

Analisando os prazos dos empréstimos, constata-se que a maioria do financiamento obtido pelo sector em estudo foi de longo prazo (74.4% em 2010). Este segmento de crédito situou-se a um nível bastante superior ao exibido pelo universo das SNF em Portugal (54.2% em 2010).

Observando o rácio de incumprimento³⁰ no primeiro semestre de 2011, verifica-se que o valor apresentado pelo sector do *Alojamento, Restauração e Similares* foi inferior ao do agregado das SNF (4.0% e 5.7%, respectivamente). De resto, entre 2006 e o primeiro semestre de 2011 o rácio de incumprimento do sector em análise aumentou 2.0 p.p. que compara com 3.7 p.p. no agregado das SNF em Portugal (Gráfico 2.2). O aumento no *Alojamento, Restauração e Similares* foi sentido em todas as classes de dimensão, mas em especial nas microempresas (3.9 p.p.).

Gráfico 2.2. Rácios de incumprimento e percentagem de empresas em incumprimento



Por sectores de actividade económica, em todo o período analisado, o rácio de incumprimento da CAE 55 - *Alojamento* foi inferior ao das SNF em Portugal, enquanto o da CAE 56 – *Restauração e similares* foi sempre superior. No primeiro semestre de 2011, o valor do rácio situava-se em 3.1% na CAE 55 - *Alojamento* e em 7.5% na CAE 56 – *Restauração e similares*. Por Grupos da CAE, o nível mais elevado de incumprimento foi registado na CAE 563 – *Estabelecimentos de bebidas* (8.4%), tendo o nível mais baixo sido observado na CAE 553 – *Parques de campismo e de caravanismo* (0.1%).

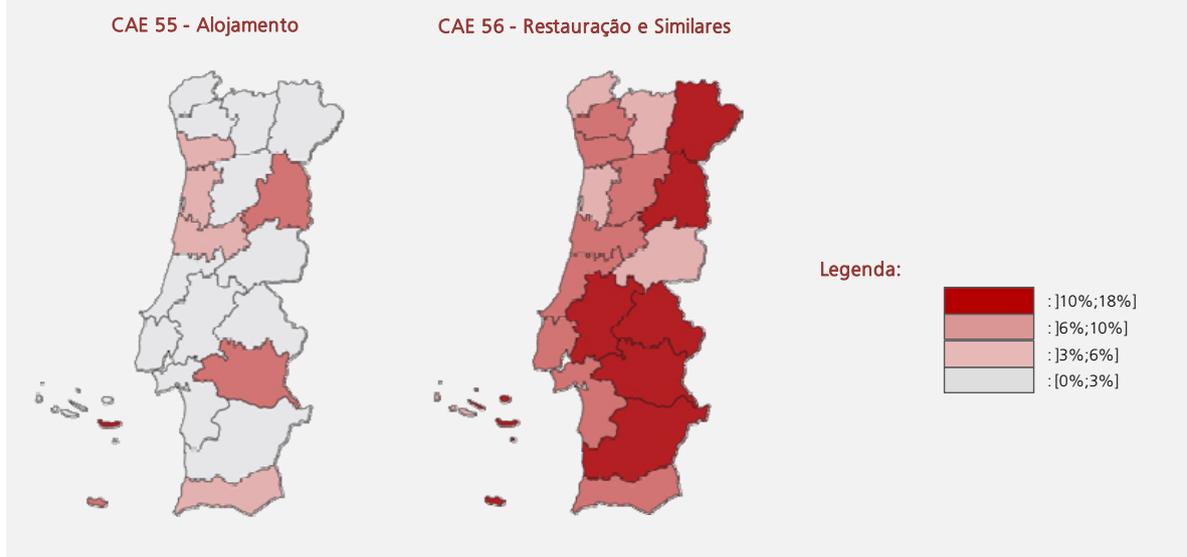
³⁰ Para o rácio de incumprimento, também conhecido por rácio de crédito vencido, é utilizada a informação sobre créditos concedidos por IC da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, sendo calculada a proporção dos montantes de crédito em incumprimento no total de crédito obtido. Os créditos ficam em situação de incumprimento quando se verifica falta de pagamento das prestações da respectiva amortização relativamente às datas em que estava previsto que o mesmo ocorresse. Os clientes de crédito podem entrar em situação de incumprimento relativamente ao capital e/ou aos juros e outras despesas. Essa situação verifica-se: relativamente ao capital, decorridos no máximo 30 dias após o seu vencimento sem que se tenha verificado a respectiva regularização; e, relativamente aos juros e outras despesas, a partir da data em que o pagamento deveria ter sido efectuado.

A subida dos rácios de incumprimento traduziu-se igualmente num aumento do número de empresas com crédito em incumprimento, sendo de destacar o facto de neste rácio o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* se encontrar numa situação mais desfavorável do que o agregado das SNF em Portugal. Assim, entre 2006 e o primeiro semestre de 2011, a percentagem de empresas do *Alojamento, Restauração e Similares* nesta situação aumentou 11.1 p.p., para um valor perto dos 23.6%, que compara com, respectivamente, 9.0 p.p. e 22.7% no total das SNF em Portugal.

Por dimensão das empresas, 25.7% das microempresas do sector com crédito junto de IC tinham incumprimentos no primeiro semestre de 2011, que compara com 13.5% nas PME e 9.5% nas grandes empresas. Por sectores de actividade económica destacava-se a CAE 56 – *Restauração e similares* (24.8%).

Por último, analisando o rácio de incumprimento no primeiro semestre de 2011 por localização geográfica (Figura 2.1) constata-se diferenças acentuadas consoante se trate da CAE 55 - *Alojamento* ou da CAE 56 - *Restauração e similares*. Assim, enquanto na CAE 55 - *Alojamento* se destacam três distritos: Ponta Delgada 10.3%, Guarda 8.0% e Évora 7.7%, na CAE 56 – *Restauração e similares* a dispersão geográfica é maior, notando-se, ainda assim, uma elevada concentração no interior do país.

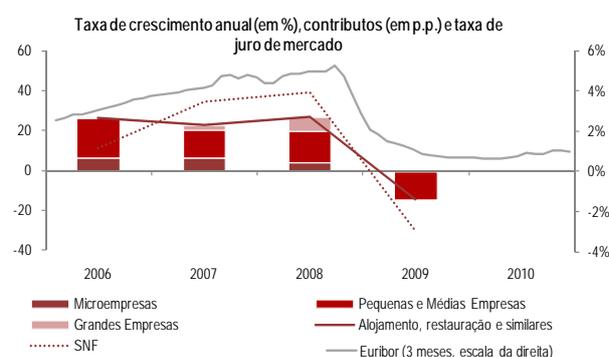
Figura 2.1 – Rácio de incumprimento, por sectores de actividade económica e localização geográfica (Junho 2011)



III.3.2 Custos financeiros e solvabilidade

Os dados da Central de Balanços do Banco de Portugal mostram que os custos financeiros das SNF em Portugal têm seguido genericamente a evolução das taxas de juro de mercado. No caso concreto do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* essa situação é bem visível sobretudo a partir de 2007. Em 2009 os custos financeiros do sector registaram uma queda na ordem dos 15% (Gráfico 25), sendo que este decréscimo foi particularmente notório na classe das PME (24%).

Gráfico 25 – Custos financeiros, total e por dimensão das empresas



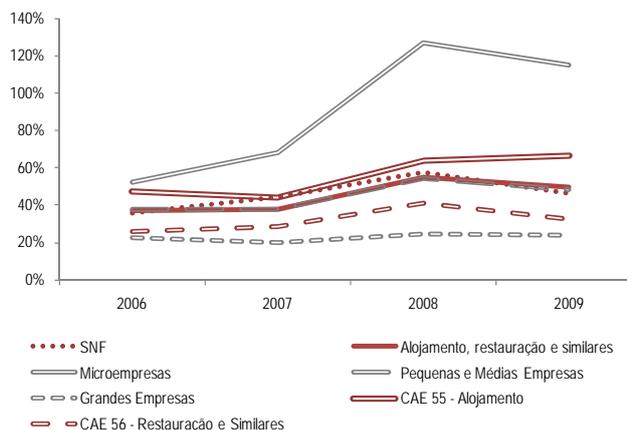
Nas microempresas os custos financeiros retraíram-se em 4%, ao passo que nas grandes empresas, pelo contrário, houve mesmo um ligeiro crescimento (1%).

De forma a avaliar a solvência das empresas que integram o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* foram calculados dois indicadores. O primeiro relaciona o EBITDA com os custos financeiros. O segundo compara a dívida financeira de curto prazo com o EBITDA.

O Gráfico 26 mostra que a proporção dos juros suportados no EBITDA do sector esteve em linha com o que se verificou no agregado das SNF em Portugal no período 2006-2009. Até 2008 houve um aumento do peso dos juros suportados, tendo-se invertido ligeiramente essa tendência em 2009. Neste ano os custos financeiros representavam cerca de 50% do EBITDA do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*.

Por **classes de dimensão** das empresas as microempresas apresentavam o maior peso dos juros suportados no EBITDA (115%), enquanto as PME tinham um valor semelhante ao do total do sector (48%). As grandes empresas exibiam os valores mais reduzidos neste indicador (23%).

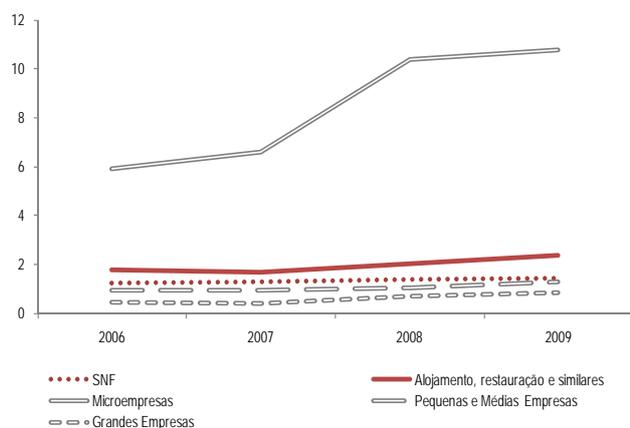
Gráfico 26 – Peso dos juros suportados no EBITDA, total e por dimensão das empresas



No que diz respeito à **actividade económica** as CAE 55 - *Alojamento* e CAE 56 - *Restauração e similares* exibiram comportamentos muito distintos. De 2006 a 2009 os resultados apurados para a CAE 55 - *Alojamento* revelaram que, em média, os juros absorviam cerca de metade do EBITDA gerado no próprio ano. Para o mesmo período, o valor apurado para a CAE 56 - *Restauração e similares* foi de 32%. Neste domínio, recorde-se que a dívida financeira tinha uma maior expressividade no financiamento da CAE 55 - *Alojamento* do que na CAE 56 - *Restauração e similares*. Destaque ainda para a CAE 562 - *Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições*, que apresentou o valor mais baixo deste rácio (7% em 2009).

O rácio da dívida financeira de curto prazo sobre o EBITDA procura avaliar a capacidade das empresas em fazer face a todos os compromissos financeiros já assumidos e que se vencem no curto prazo. Com base na informação apresentada no Gráfico 27, verifica-se que, ao longo de todo o período em análise, o rácio da dívida financeira de curto prazo sobre o EBITDA se tem mantido relativamente constante. Por outro lado, o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* teve mais dificuldades em fazer face aos seus compromissos de curto prazo do que o agregado das SNF em Portugal. No ano de 2009 a dívida financeira de curto prazo era 2.4 vezes superior ao EBITDA deste sector, enquanto para o total das SNF o rácio estava pouco acima de 1.4. Para o rácio do sector em estudo, foi relevante o contributo da classe das microempresas, na qual a dívida financeira de curto prazo foi onze vezes superior ao EBITDA. Nas PME e nas grandes empresas a situação era nitidamente mais favorável (1.3 e 0.8, respectivamente).

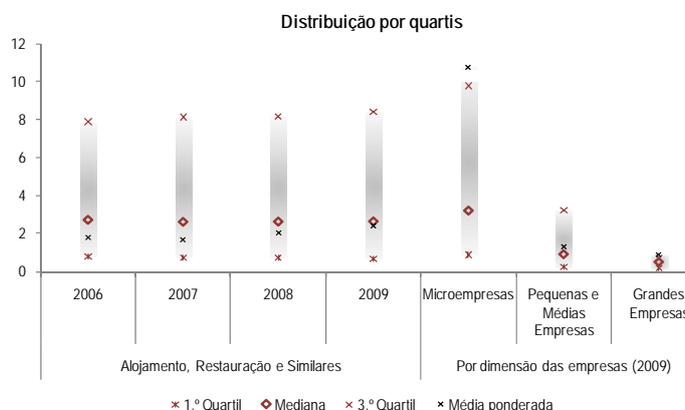
Gráfico 27 – Rácio da dívida financeira de curto prazo sobre o EBITDA, total e por dimensão das empresas



A distribuição por quartis permite ter uma ideia mais clara do que se passou na generalidade das empresas que constituem o sector do *Alojamento, Restauração e Similares* (Gráfico 28). Assim, constata-se que a mediana do sector (2.6, em 2009) tem estado sempre acima da média (2.4, em 2009), revelando que a situação da maioria das empresas foi mais negativa do que o indicador médio sugeria.

Mais uma vez, foram as microempresas a justificar esta situação, com metade da classe a precisar de aplicar todo o EBITDA gerado durante mais de três anos (assumindo um EBITDA constante) para saldar a totalidade da dívida financeira de curto prazo que tinham em 2009. Para a mesma proporção de empresas, nas PME era necessário um ano, enquanto para as grandes empresas bastavam seis meses.

Gráfico 28 – Rácio da dívida financeira de curto prazo sobre o EBITDA, total e por dimensão das empresas



III.3.3 Financiamento por dívida comercial

O financiamento por dívida comercial representava cerca de 9% do total do passivo das empresas do sector do *Alojamento, Restauração e Similares*, tendo crescido 21% no período 2006-2009 embora em desaceleração.

Os créditos comerciais não têm, em princípio, um custo explícito associado, constituindo-se como uma forma relativamente acessível de obtenção de financiamento de curto prazo. Analisa-se frequentemente o contributo líquido das dívidas comerciais activas e passivas para o financiamento das empresas, através da análise dos prazos de pagamentos e de recebimentos e do respectivo diferencial.

Em 2009 o prazo médio de pagamentos do sector do *Alojamento, Restauração e Similares* foi de 69 dias, muito acima dos 25 dias de prazo médio de recebimentos. Estes resultados comparam favoravelmente com o agregado das SNF em Portugal, onde ambos os prazos rondavam os 90 dias. Estes resultados não revelam, no entanto, a situação da maior parte das empresas. De facto, metade das empresas do sector teve prazos médios de pagamentos inferiores a 14 dias e mais de três quartos das empresas não concedeu crédito a clientes (Gráficos 29 e 30).

Gráfico 29 – Prazo médio de recebimentos

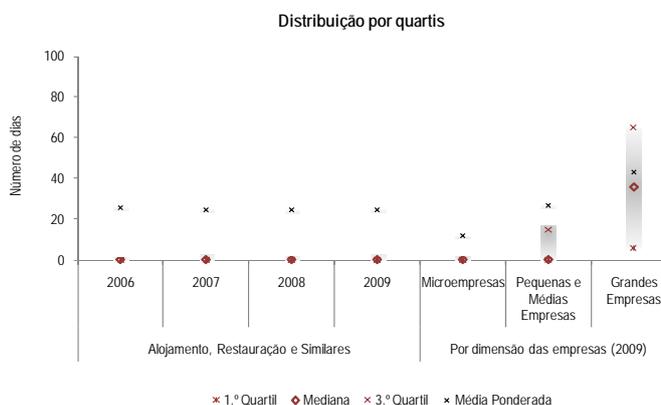
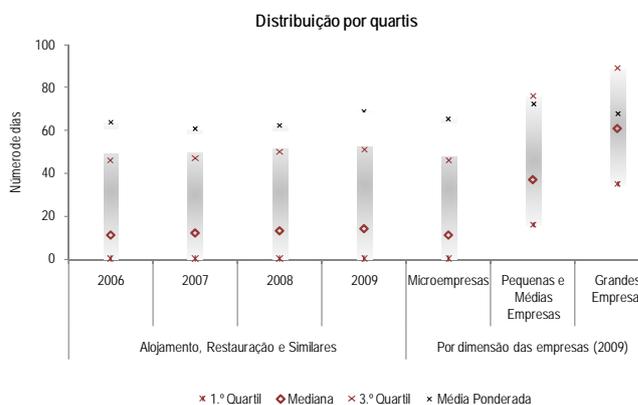


Gráfico 30 – Prazo médio de pagamentos



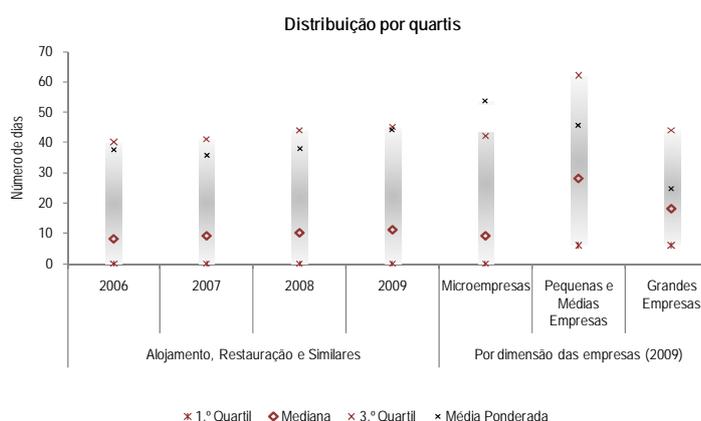
Por **classes de dimensão** das empresas os prazos médios do sector espelham, em grande medida, a situação das microempresas. As restantes classes de dimensão apresentaram maior heterogeneidade de resultados, mas operavam com prazos médios mais alargados tanto ao nível dos recebimentos como dos pagamentos.

Por **sectores de actividade económica** a diferença entre os prazos médios de pagamentos e os prazos médios de recebimentos na CAE 55 - Alojamento teve uma evolução positiva de 18 dias entre 2006 e 2009, tendo-se situado nos 57 dias no último ano. Na CAE 56 – Restauração e similares o diferencial manteve-se à volta dos 40 dias de 2006 a 2009.

A capacidade do sector do Alojamento, Restauração e Similares em financiar-se através da gestão dos seus créditos comerciais é também evidente quando se calcula o diferencial empresa a empresa (Gráfico 31). Com efeito, a larga maioria das empresas a operar neste sector recebia mais rapidamente dos seus clientes do que tinha de pagar aos seus fornecedores.

A diferença entre os prazos médios de pagamentos e de recebimentos diminuiu com a dimensão das empresas, tendo sido de 54 dias nas microempresas, 46 dias nas PME e 25 dias nas grandes empresas. Todas as **classes de dimensão** apresentaram resultados positivos, merecendo destaque as classes das PME e das grandes empresas que, em termos da mediana da distribuição, estão numa situação mais favorável face às microempresas, do que em termos do indicador médio. De facto, a proporção de empresas a conseguir financiar-se através da gestão dos seus créditos comerciais era menor nas microempresas do que nas restantes classes.

Gráfico 31 – Diferencial entre os prazos médios de pagamentos e de recebimentos



IV. REFERÊNCIAS

- [1] Banco de Portugal (2005), Utilização da Central de Responsabilidades de Crédito no âmbito das Estatísticas Monetárias e Financeiras, Suplemento 1/2005 ao Boletim Estatístico de Abril de 2005.
(<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-1-2005.pdf>)
- [2] Banco de Portugal (2005), Estatísticas das SNF da Central de Balanços, Suplemento 5/2005 ao Boletim Estatístico de Dezembro de 2005.
(<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-5-2005.pdf>)
- [3] Banco de Portugal (2008), Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das SNF da Central de Balanços, Suplemento 1/2008 ao Boletim Estatístico de Maio de 2008.
(<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-1-2008.pdf>)
- [4] Banco de Portugal (2010), Quadros da Empresa e do Sector, Estudos da Central de Balanços I 1, Novembro de 2010.
(http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%20I_2010.pdf)
- [5] Banco de Portugal (2010), Estrutura e Dinâmica das Sociedades Não Financeiras em Portugal, Estudos da Central de Balanços I 2, Dezembro de 2010.
(http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%20I_2010.pdf)
- [6] Banco de Portugal (2010), Análise Sectorial das Sociedades Não Financeiras em Portugal, Estudos da Central de Balanços I 3, Setembro de 2011.
(http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%20I_2011.pdf)
- [7] Banco de Portugal (2011), Relatório de Estabilidade Financeira, Maio de 2011.
(<http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/RelatorioEstabilidadeFinanceira/Paginas/RelatorioEstabilidadeFinanceira.aspx>)
- [8] Banco de Portugal (2011), Relatório do Conselho de Administração – Relatório e Contas 2010, Maio de 2011.
(<http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/RelatorioAnual/Paginas/RelatorioAnual.aspx>)
- [9] Banco de Portugal (2011), Central de Responsabilidades de Crédito, Cadernos do Banco de Portugal, Maio de 2011.
(<http://clientebanuario.bportugal.pt/pt-PT/Publicacoes/CadernosBP/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Central%20de%20Responsabilidades%20de%20Cr%C3%A9dito.pdf>)
- [10] Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de Novembro.
(<http://dre.pt/pdf1sdip/2007/11/21900/0844008464.pdf>)
- [11] INE (2011), Empresas em Portugal – 2009.
(http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=116399684&PUBLICACOESStema=55579&PUBLICACOESmodo=2)
- [12] INE (Junho de 2011), Contas Nacionais por Sector Institucional
(http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=107453173&DESTAQUESmodo=2)
- [13] Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de Maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas (2003/361/CE).
(<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2003:124:0036:0041:pt:PDF>)
- [14] Regulamento (CE) n.º 1893/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro de 2006.
(<http://www.povt.qren.pt/tempfiles/20080213151405moptc.pdf>)
- [15] Regulamento (CE) n.º 2223/96 do Conselho, de 25 de Junho de 1996.
(<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Legislacaoenormas/Documents/RegCE2223ano96.pdf>)

ESTUDOS DA CENTRAL DE BALANÇOS

- 1 | QUADROS DA EMPRESA E DO SECTOR
- 2 | ESTRUTURA E DINÂMICA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL
- 3 | ANÁLISE SECTORIAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL
- 4 | ANÁLISE SECTORIAL DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES
- 5 | ANÁLISE SECTORIAL DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES